

**AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES DA INSERÇÃO DA TÉCNICA GÍMNICA
ORIENTAL *LIEN CH'I* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

LEANDRO ALVES DA CUNHA

**AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES DA INSERÇÃO DA TÉCNICA GÍMNICA
ORIENTAL *LIEN CH'I* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

LEANDRO ALVES DA CUNHA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Educação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista. *Área de concentração:* Instituição Educacional e Formação do Educador.

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Helena Faria de Barros.

Co-orientadora:
Prof^a. Dr^a. Sônia Maria Vicente de Cardoso.

374.4 Cunha, Leandro Alves
C972a Avaliação pelos docentes da inserção da técnica
gímnica oriental *Lien Ch'i* na Educação Física Escolar /
Leandro Alves da Cunha. - Presidente Prudente, 2009.
104 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade
do Oeste Paulista – Unoeste: Presidente Prudente – SP,
2009.

Bibliografia.

Orientador: Helena Faria de Barros.

Co-orientador: Sônia Maria Vicente de Cardoso.

1. Técnica Gímnica Oriental. 2. *Lien Ch'i*. 3. Ensino
Básico. 4. Educação Física Escolar. I. Título.

LEANDRO ALVES DA CUNHA

**AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES DA INSERÇÃO DA TÉCNICA GÍMNICA
ORIENTAL *LIEN CH'I* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Educação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 25 de novembro de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Helena Faria de Barros
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. Ismael Forte Freitas
Universidade Estadual Paulista - Faculdade de
Ciências e Tecnologia
Presidente Prudente - SP

DEDICATÓRIA

*À minha divina mãe e suas preces, ao meu maravilhoso pai;
À Silmara Patrícia da Silva companheira, amiga, esposa e mãe de minhas filhas queridas:
Analice Dreger Cunha e Gabriela Dreger Cunha,
Que dão todo sentido à minha vida,
Que são os motivos da minha luta,
Com toda a plenitude do meu amor.*

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Oeste Paulista, Instituição de Ensino na qual tenho imenso orgulho de trabalhar na Faculdade de Educação Física, obrigado, pelo apoio, pelo incentivo e pelas condições proporcionadas para o cumprimento de mais esta etapa de minha formação acadêmica, mais diretamente aos coordenadores de curso, Prof. Dr. Pedro Balikian Júnior (ex-coordenador) e Prof. Dr. Marcelo Crepaldi Leitão (coordenador).

Ao corpo docente do Programa de Mestrado em Educação da Unoeste, pela dedicação, pela competência e pelo convívio fraterno presentes durante todo o curso, ao qual, diga-se de passagem, repleto de sabedoria acadêmica científica em sua plenitude.

À secretária do Programa de Mestrado em Educação da Unoeste, Idalina de Oliveira Lima Seole (Ina), pelo profissionalismo, paciência, carinho, e competência no atendimento a todos os mestrandos e professores.

À secretária do Curso de Educação Física da Unoeste, Mara Cristina Salvador Soares (Mara), por toda dedicação e amizade sincera em nosso labor diário, sem deixar o profissionalismo e a competência no atendimento a todos os formandos e professores.

Às minhas orientadoras, Prof^ª. Dr^ª. Sônia Maria Vicente Cardoso, pela sabedoria, orientação, pelo carinho, amizade, atenção, paciência e, sobretudo, pela educadora que é, e a Prof^ª. Dr^ª. Helena Faria de Barros, obrigado por toda atenção prestada, com muita plenitude, sabedoria e carinho, OBRIGADO DE CORAÇÃO!!!

Ao Prof. Ms. Claudio Kravchychyn, co-idealizador da proposta que meneou este estudo, companheiro de mestrados, no plural, minha referência profissional, meu irmão maior em todos os sentidos e companheiro de alguns anos ricos de alegrias, aprendizagens e trabalho, “os amigos de classe, com certeza são dos melhores”.

Ao Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz, meu muito obrigado por aceitar ser um dos membros da banca examinadora. Tenho também a honra em ser membro pesquisador do “Grupo de Estudos Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar”, ao qual, Vossa Senhoria lidera o grupo com muita sabedoria e competência.

Ao Prof. Dr. Ismael Fortes Freitas, um grande sacerdote da Educação Física, obrigado por aceitar ser um dos membros da banca examinadora e prestar seus saberes em mais uma pós-graduação em que contemplo.

Aos Professores Dirigentes de ensino da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo Sérgio Luiz Espírito Santo da Diretoria de Ensino da Região de Araçatuba e Naide

Videira Braga da Diretoria de Ensino da Região de Presidente Prudente e Jane Fátima P. F. Berdran de Castro, supervisora da Diretoria de Ensino da Região de Presidente Prudente.

Ao realizar um sonho de toda uma vida profissional, pensei em manifestar minha gratidão a todos que trabalharam comigo, que aprendizagens compartilharam comigo em momentos importantes de minha caminhada até aqui. Contudo, isso seria uma missão praticamente impossível, devido à felicidade que tive em conviver com muitas pessoas especiais, entre atletas, dirigentes esportivos, técnicos e colegas de trabalho. Algumas destas pessoas já foram lembradas nas linhas anteriores. Contudo, quero agradecer com estima aos professores Marcelo Florez Guimarães (Macalé), Fernando Marques de Marco (nosso futuro competentíssimo médico), Nelson Hilário Carneiro, Marcelo José Alves, Wagner Aparecido Caetano, Weber Gutemberg A. de Oliveira, José Evaristo Silvério Netto, José Eduardo Balikian(Dú), Juliana Franco Adalla, Ariovaldo de Souza Ribeiro, Carlos Augusto de Carvalho Filho, Jair Rodrigues Garcia Júnior, pela amizade e companheirismo por mim sempre demonstrados.

Aos Meus Irmãos de formação profissional, logo irmãos verdadeiros, em toda sintática e semântica da palavra, Marcio Bendassoli Silva e infelizmente, In memória, de Marcelo Monterosso Teixeira (Jaú), Eu ainda não acredito meu amigo Charles Brow!!!

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Aos meus pais, José Marcio da Cunha e Osmarina Alves Cunha, pelo amor, zelo, incentivo e confiança a mim sempre dedicado; aos meus irmãos, Rodrigo Alves da Cunha, Melissa Alves da Cunha e meu afilhado Caetano Cunha do Nascimento, por todo o apoio e carinho doados a este irmão; aos meus demais familiares que, cada um ao seu modo, com maior ou menor intensidade sempre estão presentes em minha vida e em minhas orações.

A todos os meus familiares que, com amor, compaixão e com a força que brota de nossa convivência harmoniosa.

Sobretudo, agradeço a Deus, que me cercou de tantas pessoas especiais e que me deu tantos motivos de agradecimento...

OLHAR CIENTÍFICO

*Eu olho todos os fatos,
Eu olho de cima,
Eu olho de baixo,
Eu olho pelos lados,*

*Eu olho de dentro,
Eu olho de fora,
Eu olho de fora adentro,
Eu olho de dentro a fora,*

*Eu olho de lado ao centro,
Eu olho o que vem de dentro,
Eu olho a posição do centro,
Eu olho de que lado é o vento,*

*Eu olho as intempéries do tempo,
Eu olho o cosmo e atento,
Eu olho, olho, olho,
Eu olho, olho, olho,*

*Eu olho vejo e sinto,
Eu olho sinto e reflito,
Eu olho olho e não vejo,
Eu olho e vejo um labirinto,*

*Eu olho o positivismo,
Eu olho o hermenêutico,
Eu olho através do criticismo,
Eu olho a quimera do hegemônico!*

*Eu olho com todos os olhos,
Eu olho como rapina,
Eu olho com minhas meninas,
Eu olho através das retinas*

*Eu olho fazendo pesquisa,
Eu olho e o que vejo; mentiras!
Eu olho, olho, olho,
Eu olho, olho, olho.*

Leandro Alves da Cunha.

*... o verdadeiro ladrão usa terno e gravata,
Não manuseia fuzil, nem escopeta
Mata milhões de brasileiros só com a caneta
Fica impune, não vai preso, ele não vai preso,
Ele não é pobre, não é preto
Se for condenado fica em cela separada
Com televisão, frigobar e água gelada
Criminoso com nível superior, financia a guerra,
ódio, o rancor
A burguesia faz questão de não entender, disca 190 e
manda os homens me prender
O sociólogo me ouve e fica puto, diz que esse bagulho
de rap é coisa de maluco
Analfabeto, ignorante sem cultura
Diz que quem é sábio com favelado nunca se mistura
Quem diria, que sabedoria, estudou em outro país e
agoura tem pavor da maioria ...*

**Letra da música *Camisa de Força* de MV Bill (2002), Estilo: Rap
Músicas do álbum *Declaração de Guerra*. Gravadora: BMG Brasil, Ano de produção:
2002**

(<http://vagalume.com.br/mv-bill/camisa-de-forca/>, acessado em 17/07/2009)

*...a busca do porrão não é missão
é uma sina*

*a busca do porrão não faz barulho
e não cobra dívida*

*a busca do porrão é intenção
abraço consternado do pai
no filho pródigo perdoado e a presente felicidade
que não começa e nem termina no espaço da paz*

*a fruição do som, do espaço vazio
o amor que não dá pitaco, que não dá pio...*

**Letra da música *Em busca do Porrão* do grupo O RAPPÁ (2008), Músicas do álbum *Sete Vezes* . Gravadora: Warner Music, Ano de produção: 2008
(<http://www.orappa7x.com/>, acessado em 22/08/2009)**

RESUMO

Avaliação pelos Docentes da Inserção da Técnica Gímnic Oriental *Lien Ch`i* na Educação Física Escolar

O presente estudo avaliou a inserção da técnica gímnic oriental *Lien Ch`i* como conteúdo programático da disciplina de Educação Física nas escolas do Ensino Básico, através da visão dos docentes da referida disciplina. As escolas e os professores pertencem à rede pública de ensino do estado de São Paulo, nos municípios de Presidente Prudente-SP e de Araçatuba-SP. A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (S.E.E./SP) realizou tal intervenção capacitando seus docentes nos anos de 2003 e 2004, efetivando a prática do *Lien Ch`i* nos anos de 2005, 2006 e 2007. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) atuais sugerem a divisão dos conteúdos de Educação física em três blocos; a) Esportes, jogos, lutas e ginásticas; b) Atividades Rítmicas e expressivas; c) Conhecimentos sobre o corpo. Devido à sua riqueza de opções de trabalho, o *Lien Ch`i* pode ser inserido em qualquer dos três blocos supracitados. Somados estes aspectos o nosso interesse foi aguçado para investigar as características desta modalidade, bem como a sua eficácia, motivação e aceitação dos sujeitos envolvidos no processo. Esta pesquisa tem cunho predominantemente qualitativo, cujas características mais significativas são seu conteúdo descritivo e interpretativo. Os dados foram coletados através de uma entrevista transcrita posteriormente e de consultas a documentos. Os docentes estudados (n=21) demonstraram possuir conhecimento sobre a capacitação recebida (*Lien Ch`i*), no que tange a origem e história, a constituição, composição e os objetivos dos exercícios, bem como, o seu auxílio para maximizar o aprendizado de escolares. Os docentes foram agentes diretos na implantação e desenvolvimento da proposta ocorrida na rede estadual de ensino de São Paulo. Foi observado uma maior reciprocidade, aceitação e participação para com o *Lien Ch`i*, bem como, melhor aproveitamento das aulas no ciclo I do Ensino Fundamental (de 1ª à 4ª séries). Foi detectada uma grande insatisfação sobre as propostas de conteúdos curriculares inseridas na disciplina de Educação Física (69,3%) e uma insatisfação maior ainda, sobre a não continuidade destas propostas inseridas (85,7%). Os fatores preponderantes citados para estas insatisfações foram: a imposição das políticas públicas educacionais autoritárias e desrespeitosas aos seus pares; a não continuidade das inserções com a troca de Governo, ou no mesmo Governo, com a troca de Secretario da Educação.

Palavras-chave: Técnica Gímnic Oriental, *Lien Ch`i*, Ensino Básico, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Evaluation for Teachers of Inserting the Eastern Technic Gymnastic *Lien Ch`i* in School Physical Education

The present study evaluated the technique of insertion eastern *Lien Ch`i* gymnastic as programmatic content from Physical Education discipline in schools of basic education, through the discipline teachers' view. The schools and the teachers belong the public teaching service of São Paulo state, in the cities of Presidente Prudente-SP and Araçatuba-SP. The Education Ministry of São Paulo (SEE / SP) carried out such an intervention enabling its faculty in 2003 and 2004, effecting the practice of *Lien Ch`i* during the years 2005, 2006 and 2007. The current National Curricular Parameters (PCN's) suggest splitting the content of physical education in three blocks, a) sports, games, wrestling and gymnastics, b) Rhythmic and expressive Activities, c) knowledge about the body. Due to its rich job options, the *Lien Ch`i* may be inserted into any of the three blocks mentioned above. Added to these aspects, our interest was keen to investigate the characteristics of this modality and its effectiveness, motivation and acceptance of the people involved in the process. This research is predominantly qualitative, which most significant features are descriptive and interpretive content. Data were collected through an interview transcribed later and documents consultation. The studied teachers (n = 21) have demonstrated knowledge about the received training (*Lien Ch`i*) towards to origin and history, constitution, composition and goals of the exercises, as well as its help to maximize schoolchildren learning. The teachers were direct agents in the implementation and development of the proposal which took place in state schools of São Paulo. It was observed greater reciprocity, acceptance and participation for *Lien Ch`i*, as well as better use of lessons in the first cycle of primary education (1st to 4th grades). It was detected a strong dissatisfaction over the proposed curriculum content inserted in the discipline of Physical Education (69.3%) and an even greater dissatisfaction about the non continuation of these proposals (85.7%). The main factors listed for this dissatisfaction were: the imposition of arbitrary and disrespectful public education policies, the non continuation of the "insertions" with government changes or in the same government with a different education minister.

Keywords: Eastern Technical gymnastic *Lien Ch`i*, Elementary Education, Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.1.	Tempo que o docente leciona.....	65
FIGURA 1.2.	Tempo que o docente leciona na rede estadual.....	65
FIGURA 2.1.	Obrigatoriedade do treinamento para o docente efetivo da S.E.E./SP.....	68
FIGURA 2.2.	Quando, onde e por quem foram capacitados.....	68
FIGURA 3.	Quantificação e caracterização das respostas sobre a origem e entendimento do <i>Lien Ch'i</i> , recebido na capacitação.....	69
FIGURA 4.1.	O que pensam os docentes sobre as intervenções da S.E.E./SP na Educação Física Escolar.....	87
FIGURA 4.2.	O que pensam os docentes sobre a continuidade das intervenções da S.E.E./SP na Educação Física Escolar.....	88

LISTA DE QUADROS

TABELA 1 -	Respostas dos professores à primeira questão da entrevista (1. a), b) e c), 2009) a fim de obter dados sobre a experiência do docentes. Os dados estão representados por quinquênios.....	64
TABELA 2 -	Cursos realizados pelos docentes participantes da pesquisa e relevantes para sua atuação profissional.....	66
TABELA 3 -	Respostas dos professores sobre a origem e entendimento recebido na capacitação do <i>Lien Ch`i</i>	70
TABELA 4 -	Respostas dos professores sobre a importância e a relação do <i>Lien Ch`i</i> com o Educação Física escolar.	74
TABELA 5 -	Respostas dos professores sobre as referidas escolas, fase de ensino, horários e ambiente escolar, aos quais aplicaram o <i>Lien Ch`i</i>	76
TABELA 6 -	Respostas dos professores sobre a participação da escola na atividade?(alunos, funcionários, etc.).....	78
TABELA 7 -	Respostas dos professores sobre as, dificuldades e facilidades ou virtudes encontradas na aplicação prática do <i>Lien Ch`i</i>	81
TABELA 8 -	Respostas dos professores sobre a relação do <i>Lien Ch`i</i> com a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDBE - lei 9.394/96 – CFE) e com os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) para Educação Física (E.F.).....	83
TABELA 9 -	Respostas dos professores sobre a estrutura física e o material oferecido pela escola e sobre o apoio da administração da escola para com o <i>Lien Ch`i</i>	85
TABELA 10.1 -	Respostas dos professores quanto a sua satisfação sobre as propostas da S.E.E./SP na Educação Física Escolar.....	86
TABELA 10.2 -	Respostas dos professores quanto a sua satisfação sobre a continuidade das propostas da S.E.E./SP na Educação Física Escolar.....	87
TABELA 11 -	Síntese analítica dos professores sobre a inserção da técnica gímnica oriental <i>Lien Ch`i</i> na escola.....	90

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Estrutura da Dissertação	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1 A Educação Física	21
2.2 Contextualização histórica da Educação Física no Brasil.	23
2.2.1 A Educação Física Higienista.....	23
2.2.2 A Educação Física Eugênica.....	24
2.2.3 A Educação Física Militarista	25
2.2.4 A Educação Física Desportiva	26
2.2.5 A Educação Física e a Psicomotricidade..	27
2.2.6 Educação e Educação Física: propostas a partir de 1980	28
2.3 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394 (LDBE)), os Parâmetros Curriculares Nacional para Educação Física e os Temas Transversais.....	30
2.4 Pesquisas em Educação e os Saberes Docentes	34
2.5 História da Medicina Tradicional Chinesa.	40
2.5.1 O <i>Lien Ch'i</i>	45
2.5.2 O <i>Lien Ch'i</i> e a sua pratica regular.	46
2.5.3 Benefícios do <i>Lien Ch'i</i>	49
2.5.4 Os movimentos do <i>Lien Ch'i</i>	50
2.6 Pesquisas com técnicas gímnicas orientais praticadas no Ocidente.	56
2.6.1 Resultados publicados pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo sobre a implementação do <i>Lien Ch'i</i> na referida rede de ensino. ...	56
2.7 Artes Marciais.....	57
3 METODOLÓGIA DA PESQUISA..	60
3.1 Área geográfica e Sujeitos da Pesquisa.....	61
3.2 Procedimento de Entrevista (coletas das respostas).	62
3.3 Procedimentos de Análise das Respostas... ..	63
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	64
4.1 Limitações da Pesquisa.....	92
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	93
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICES.....	102

1 INTRODUÇÃO

Desde o período do império, Reforma Couto Ferraz 1851, a Educação Física escolar é amparada legalmente. Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) nº 9.394/1996, a Educação Física é incorporada como componente curricular da Educação Básica integrada à proposta pedagógica da escola devendo ser vista como parte da proposta da escola. Essa proposta pedagógica deve estar subsidiada, respaldada teoricamente, amparada e adequada às finalidades indicadas na própria LDBE. (BRASIL, 2006).

A Educação Física, como componente curricular da Educação Básica deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la e transformá-la, preparando-o para usufruir o jogo, do esporte, das atividades rítmicas e danças, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida e do desenvolvimento humano. Betti, M. (2002, p. 75) direciona a Educação Física Escolar para uma integração que possibilita o usufruto da cultura corporal de movimento, e esta há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora, é a integração da personalidade humana.

Faz parte de uma corrente atual, amparada pela pedagogia histórico-crítica, a inserção de conteúdos nos componentes curriculares da Educação Básica que venham carregados de sentido para a vida cotidiana. Saviani (2003), sobre este aspecto afirma que:

[...] a identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber tem o objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação; na conversão do saber objetivo em saber escolar, de forma que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares; no provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas aprendam o processo de sua produção, bem como, as tendências de sua transformação. (p. 09)

Para a disciplina de Educação Física não é diferente. Kunz (1991) aponta à necessidade de uma visão mais ampla de educação valorizando entre os objetivos da Educação Física Escolar a aquisição de hábitos e atitudes de vida saudáveis e a internalização de princípios e valores que embasam a Educação Física.

Dentro dessa realidade, Oliveira (2004) estabelece além do papel pedagógico da Educação Física, o caráter formativo e informativo da disciplina. Formativo quando se propõe a contribuir com os aspectos relacionados ao desenvolvimento físico, social e psicológico ou cognitivo dos alunos. Informativo na medida em que contribui com os aspectos relacionados à transmissão e produção do conhecimento, vinculados ao objeto de estudo da área - o movimento humano.

Muitas vezes os conteúdos a ser ministrado na disciplina de Educação Física ou em outras disciplinas não contemplam as necessidades e interesses imediatos dos alunos, nos quais, os mesmos devem ser levados a refletir sobre sua vida no futuro, ou sobre esses conteúdos que são inseridos de maneira impositiva, de cima para baixo, e de maneira autoritária pela autoridade escolar maior, geralmente, isto acontece através de normas regimentais desenvolvidas por políticas públicas educacionais baseadas em diversas correntes e com mudanças sazonais freqüentes.

Sarno et al. (2009, p. 04) relatam como nossa história, desde a instauração da República, no decurso da construção da escola pública brasileira, apresentam as políticas sempre condicionadas ao vai e vem de políticas educacionais do governo vigente e de cada gestão política, fenômeno denominado pelos autores como “*O Vício Autoritário das Políticas Educacionais*”. No entanto, a educação é um patrimônio da Nação. Ela não pode ser erguida por bandeiras de grupos, partidos ou governantes, a educação deve ser planejada, constituída e desenvolvida pelos seus pares, pois é instrumento para o desenvolvimento econômico, social e cultural de um País.

Em 2003 uma grande intervenção foi realizada no currículo da disciplina de Educação Física Escolar da rede estadual de ensino de São Paulo-SP. A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, através da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP/SEE), acompanhado de suas Diretorias Regionais de Ensino, que seleciona, indica, desenvolve e programa as propostas curriculares e pedagógicas, bem como, os conteúdos programáticos das disciplinas da rede, inseriu como conteúdo programático da disciplina Educação Física do ensino básico o *Lien Ch'i* (SÃO PAULO, 2008). O *Lien Ch'i*, sendo uma técnica gímnica oriental inserida na educação do ocidente está abarcada de um caráter intercultural.

O projeto começou a ser desenvolvido em novembro de 2003, com professores de Educação Física da Capital e da Grande São Paulo. Em 2004 teve sua expansão para as diretorias regionais do interior do estado e a outros professores e profissionais da Educação Física no Estado. A prática do *Lien Ch'i* nas Escolas estaduais objetivava trazer tranqüilidade e calma, maior concentração nas aulas, relaxamento com melhor postura corporal, diminuição de dores no corpo, proporcionar um dormir tranqüilamente, propiciar maior entusiasmo e disposição em outras atividades, diminuir a agressividade, melhorar o relacionamento com os colegas, melhorar a noção do corpo e auto-estima além de propagar e levar os conhecimentos da prática aos familiares, bem como, favorecer o desejo de aprender, o que, certamente reverteria em benefícios na qualidade da aprendizagem nas escolas públicas paulistas. Entretanto, a partir de 2007, com a troca de governo o *Lien Ch'i* perdeu seus implementadores e defensores ideológicos, não sendo mais trabalhado nas escolas estaduais e esquecido atualmente.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar como os professores de Educação Física da Rede Básica de Ensino do estado de São Paulo realizaram a inserção da técnica gímnica oriental *Lien Ch'i* nas escolas, bem como, suas respectivas opiniões sobre a referida inserção. A pesquisa concentrou-se nas regiões Oeste e Noroeste do Estado de São Paulo, e os professores entrevistados obtinham seus cargos lotados nas Diretorias Regionais de Ensino das cidades de Presidente Prudente-SP e Araçatuba-SP.

Os objetivos Específicos da pesquisa foram:

- Analisar como os professores perceberam o *Lien Ch'i* como conteúdo da Educação Física do Ensino Básico e sua validade;

- Verificar o nível de aceitação e motivação dos professores e dos alunos com relação ao *Lien Ch`i*.
- Avaliar se com a introdução do *Lien Ch`i* houve melhora nos aspectos físicos motores, emocionais, na sociabilização, na concentração, na disciplina, entre outros fatores preconizados como objetivos ou justificativas para inserção da técnica gímnica oriental na escola.

Quanto à relevância social esta pesquisa pretendeu contribuir para um debate sobre o conteúdo programático inserido pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo na disciplina de Educação Física, ou seja, da inserção do *Lien Ch`i* como conteúdo programático da disciplina de Educação Física de sua rede de ensino. Os resultados da pesquisa poderão oferecer sugestões para a construção coletiva e democrática de futuras propostas, bem como, apresenta sua investigação em uma rede de ensino que abarca cerca de 5500 escolas, cinco milhões de escolares e em um dos estados da federação nacional brasileira mais influente e rico da nação. É sabido também que as políticas públicas educacionais quase sempre são impostas de cima para baixo, de forma autoritária, não respeitando as escolas e seus pares, bem como, em relação as suas peculiaridades e especificidades locais e regionais.

Os resultados poderão ser assim de grande utilidade para diretores e gestores educacionais, para os professores que representa a alma e o motor dos projetos educativos, pelo que corresponder à importância do seu papel social aliada às necessidades objetivas de ensino. Neste sentido, entendemos que ouvir os docentes e demais profissionais da educação foi algo fundamental nesta investigação.

1.1 Estrutura da Dissertação

A dissertação foi organizada em cinco capítulos: O primeiro capítulo “Introdução” apresenta e esclarece, brevemente, a proposta de inserção desta técnica gímnica oriental, sendo inserida como conteúdo programático da disciplina de Educação Física na rede pública de ensino no Ocidente. Este capítulo relata as razões de se ter optado por esse tema de pesquisa; O segundo capítulo “Fundamentação Teórica” apresenta uma contextualização histórica da Educação Física no Brasil e uma contextualização histórico-filosófica sobre a técnica oriental o

Lien Ch'i com ênfase na contextualização do problema da pesquisa. Foram estudados livros, documentos, artigos científicos, apostilas, bibliografias, jornais e revistas publicados na época, que trataram do assunto. Todas as obras estudadas estavam disponibilizadas pela secretaria de Estado da Educação de São Paulo aos professores na página da internet. Toda a teoria analisada está disposta em domínio público; O terceiro capítulo “Metodologia da Pesquisa” explica como e porque utilizamos os específicos procedimentos da pesquisa, pelo qual optamos; O quarto capítulo “Apresentação e Discussão dos Resultados” que quantifica e qualifica os resultados obtidos e referencia-os com outras pesquisas; Por fim o quinto e último capítulo “Considerações Finais” contempla o fechamento da pesquisa com ênfase predominantemente qualitativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresenta as bases conceituais que alicerçam a referida pesquisa.

2.1 A Educação Física

Os conteúdos de ensino, e não apenas as atividades físicas devem ser consideradas para que a Educação Física seja reconhecida como componente curricular.

A Educação Física é conceituada como uma disciplina essencialmente prática. Contudo, a “prática pela prática”, ou seja, o desenvolvimento de exercícios físicos, a prática de esportes institucionalizados e qualquer outra atividade que venha a ser efetuada nas aulas da disciplina dentro da escola, devem responder aos questionamentos não só sobre “o que” e “como” fazer, mas também “para que” fazer. Indo além, devemos levar em consideração “quem” é o nosso público alvo e “quais” são os seus interesses. (KRAVCHYCHYN, 2005).

Essa discussão, ainda atual, teve seu início há mais de três décadas. Segundo Castellani Filho (1988), a Educação Física adquiriu o *status* de disciplina a partir da lei federal 5.692/71 e o decreto federal 69.450/71, passando a mesma a ser vista como as demais do currículo escolar, não mais uma simples “atividade” com a conotação de um fazer prático, não significativo de uma reflexão teórica.

A Educação Física Escolar é definida, segundo Piccoli, (apud DA COSTA, 2006, p. 1417);

É um elemento do processo educacional formal, que tem como meio específico as atividades físicas exercidas a partir de uma intenção educativa, possibilitando o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetivo-social e motora de crianças e adolescentes através de exercícios ginásticos, jogos, esportes, danças e lutas. Para se abordar as manifestações da Educação Física escolar brasileira, requer primeiramente, que se estabeleçam alguns marcos de memória gerais que contribuam para o seu desenvolvimento. Uma definição de partida concerne à interpretação temporal do corpo que, pouco valorizado no período medieval, reconquistou seu espaço no período renascentista, tendo o exercício físico denominado de ginástica desde o século XVIII, recebido maior ênfase na escola.

O *Lien Ch'i*, como conteúdo integrante do componente curricular da Educação Física deve ser não apenas uma atividade, mas uma fonte de informações úteis para a vida dos alunos.

A LDBE aponta tal caminho, visto que no artigo 3º, o texto aponta a necessidade de valorização da experiência extra-escolar e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. A Educação Física deve, assim, estar ligada ao cotidiano do aluno fora da escola. Desta forma, Cortella (2001, apud GASPARIN, 2003, p. 17), aponta que:

Não há conhecimento que possa ser aprendido e recriado se não mexer, inicialmente, nas preocupações que as pessoas detêm; é um contra-senso supor que se possam ensinar crianças e jovens, principalmente, sem partir das preocupações que eles têm, pois, do contrário, só se conseguirá que decorem (constrangidos e sem interesse) os conhecimentos que deveriam ser apropriados (tornados próprios).

Os conteúdos da Educação Física (e de outras disciplinas) devem, portanto, servir para a vida cotidiana, não só para o momento da prática.

Para Gasparin (2003), aluno e professor são co-autores do processo ensino-aprendizagem, e juntos devem descobrir *para que* servem os conteúdos científico-culturais propostos pela escola. O referido autor deixa claro quando acrescenta:

Nesta perspectiva, o novo indicador da aprendizagem escolar consistirá na demonstração do domínio teórico do conteúdo e no seu uso pelo aluno, em função das necessidades sociais a que deve responder. Esse procedimento implica um novo posicionamento, uma nova atitude do professor e dos alunos em relação ao conteúdo e à sociedade: o conhecimento escolar passa a ser teórico-prático. (p. 2)

É preciso, portanto, que não só a atividade que nos propomos a pesquisar – o *Lien Ch'i* – seja analisado de forma mais complexa, mas todos os demais conteúdos que venham a ser propostos. Segundo Gadotti (2000), a escola precisa *ser cidadã*. Assim, precisa ter projeto, precisa de dados, precisa fazer sua própria inovação, planejar-se a médio e longo prazo, fazer sua própria reestruturação curricular, elaborar seus parâmetros curriculares. O autor enfatiza que as mudanças que vêm de dentro das escolas são mais duradouras, e que da sua capacidade de inovar, registrar, sistematizar a sua prática/experiência, dependerá o seu futuro.

Pretendemos, pois, que nossas análises possam elucidar as reais possibilidades deste conteúdo, que foi implantado de forma sistemática nas escolas da Rede Pública de Ensino Básico do Estado de São Paulo e que fez parte da

realidade das aulas. Esperamos visualizar, principalmente, se tal atividade foi efetivamente contribuidora para a formação de nossos jovens, dentro daquilo que se propôs, transformando para melhor a vida dos mesmos, bem como sua inserção em relação secretaria de educação e docentes, através da visão destes.

2.2 Contextualização Histórica da Educação Física no Brasil

2.2.1 A Educação Física Higienista

Com o início da implantação do o modo capitalista de produção e o fim da escravidão, no final do século XIX, a situação geral do país nesta época pode ser resumidamente definida de acordo com Silva (2004, p. 100); pela substituição do trabalho escravo pelo de imigrantes; pela transição do escravismo para o capitalismo (campanha abolicionista); pela expansão da produção cafeeira; pela ampliação do mercado interno; pelo incremento de um setor assalariado (que criou uma infraestrutura básica para posterior desenvolvimento fabril); pelas lutas religiosas contra o controle e subordinação das igrejas pelo estado; pela modificação progressiva dos costumes com a valorização do saber, ganhando os médicos engenheiros e bacharéis em direito grande prestígio social; pelo fortalecimento do exército, entre outros aspectos, que ocorriam na época em meio ao avançar da transição governamental do país de Monarquia para a República.

No início do século XX, a classe médica brasileira assumiu, a exemplo da européia, a tarefa de reformular os hábitos higiênicos da família, para libertar a mesma dos vícios do período colonial. Os médicos higienistas influenciaram para o desenvolvimento de programas disciplinares de exercícios físicos nas escolas, “a fim de desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos, tornando-os aptos à construção da nova sociedade” (GALLARDO et al., 1998, p. 16).

Segundo Lourenço Filho (1954, p. 109), o advogado Rui Barbosa publica um manifesto em favor da Educação Física na escola, durante o período higienista, onde, a idéia higienista da época explicitava ser impossível formar uma nação laboriosa e produtiva sem que a educação higiênica do corpo acompanhasse ao mesmo tempo (*pari passu*), desde o primeiro ensino até o limiar do ensino superior, o desenvolvimento do espírito. Os objetivos eram de arraigar o bom hábito,

firmada a necessidade; a crença no exercício da musculatura e no aprimoramento da robustez de membros vigorosos, bem como do desenvolvimento do cérebro, pois, a sede do pensamento envolve o organismo; e o organismo depende vitalmente da higiene, que fortalece os vigorosos e reconstitui os débeis.

No entanto, este conceito de Educação Física higienista pretendia mostrar a necessidade e a possibilidade de resolver o problema da saúde pública através da educação pela Educação Física.

Para a concepção higienista, a educação dos meninos era voltada à produção industrial e as meninas tinham sua formação voltada para as tarefas do lar. A estrutura educacional foi, então, montada dividindo os ambientes escolares em masculinos e femininos (KRAVCHYCHYN, 2005). Outros autores atribuem estes aspectos ao domínio da elite burguesa.

Segundo Ghiraldelli Junior (2003, p. 17), havia uma grande tendência, na idéia central da concepção higienista, de disseminar padrões de conduta concebidos e impostos pelas elites dirigentes, cabendo à Educação Física um papel fundamental na formação de homens e mulheres sadios, fortes, dispostos à ação. Para este autor a Educação Física Higienista, ela não se responsabiliza somente pela saúde individual das pessoas agindo como protagonista num projeto de “assepsia social”, no entanto, a concepção da ginástica, do desporto, dos jogos recreativos, etc. devem, antes de qualquer coisa, disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral, para não “comprometer a vida coletiva”.

2.2.2 A Educação Física Eugênica

A influência dos médicos higienistas e dos militares sobre a Educação Física são complementares quando se pensa na preocupação do Estado com a eugenia, ou seja, a melhoria da raça brasileira sobre todos os aspectos, principalmente sobre o físico. A ênfase na concepção eugênica não excluía as mulheres, que deveriam participar das atividades físicas para permanecer saudáveis e gerar homens fortes e robustos (CASTELLANI FILHO, 1988).

No entanto, na visão de militares e médicos, além da consolidação da concepção higienista, havia uma preocupação eugênica, baseada na necessidade

de desenvolvimento e progresso da nação e na manutenção da segurança nacional (KRAVCHYCHYN, 2005).

2.2.3 A Educação Física Militarista

Em 1907, foram criadas as primeiras escolas para formação de Educadores Físicos no Brasil e estas escolas obtinham cunhos militares. A Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo foi criada em 1922, após, surgiu o Centro Militar de Educação Física do Rio de Janeiro. A partir de então os militares desempenhavam a função de professores ou instrutores de ginástica, dando continuidade ao princípio higienista-eugenista, como já vimos anteriormente, atendiam não só à nova ordem econômico-industrial, que exigia trabalhadores habilidosos, saudáveis e capazes de resistir às longas jornadas de trabalho, mas também promoviam o adestramento físico, preparando os alunos para a defesa do país contra perigos internos e externos (GALLARDO et al., 1998).

Kravchychyn (2005) chama a atenção para algumas expressões hereditárias da época militarista da Educação Física, e encontradas até os dias de hoje no meio esportivo, como: “capitão” da equipe, “esquadrão” (referência a um time), “comandante de ataque” (melhor atacante), “artilheiro” (quem faz mais gols), “general” (técnico enérgico), “retranca” (defesa fechada). As táticas desportivas também apresentam fundamentações semelhantes às táticas de combate militar, bem como, o treinamento desportivo apresenta grande familiaridade com treinamento militar (grifo nosso).

Na década de 40, durante a vigência do modelo militarista para a Educação Física Escolar, emerge outra influência: a da Escola Nova. Esta concepção, idealizada pelo norte-americano John Dewey, na década de 20, tinha como proposta de base o respeito à personalidade da criança, visando desenvolvê-la integralmente, no contexto de uma escola democrática e utilitária, e o discurso passou a ser: “a Educação Física é uma forma de Educação”, transportando a abordagem biológica, então hegemônica, para uma abordagem sócio-cultural. Na prática, não houve de fato um abandono completo das práticas militaristas. E o movimento “escolanovista”, em seu auge na década de 60, passa a ser reprimido a partir da ditadura militar (DARIDO, 2003).

Resumidamente o modelo militarista, obtinha como objetivos da Educação Física Escolar vínculos com a formação de uma geração capaz de suportar a luta, o combate, para atuar na guerra, onde a prática de exercícios físicos se fazia obrigatória para a formação de milícias. Os objetivos visavam à preparação organizada de forma a fornecer a base para a ação (“*agon*”). Durante esse processo, surge outra concepção, não antagônica, e sim se somam às demais denominações: à orientação físico-desportiva (KRAVCHYCHYN, 2005).

2.2.4 A Educação Física Desportiva

As atividades esportivas passaram a compor o currículo de Educação Física Escolar no Brasil, após o período da segunda guerra mundial. O Poder Executivo definiu a Política Nacional de Educação Física e Desportos, na década de 70, com os objetivos de aprimorar a aptidão física da população; elevar o nível dos desportos em todas as áreas; implantar e intensificar a prática dos desportos de massa; elevar o nível técnico-desportivo das representações nacionais; difundir os desportos como forma de utilização do tempo de lazer. (BRASIL, 1976, p. 59 apud BELTRAMI, 2001, p. 29).

Uma das ações políticas para com a finalidade de efetivação da Educação Física Escolar e Desportista da época foi à aprovação, em 02 de julho de 1971, do Parecer CFE Nº 257/71, que reitera a observação para a regulamentação da prática da Educação Física em todos os níveis de Ensino e sua equidade às outras disciplinas, fato este reforçado por conclusões do “Diagnóstico de Educação e Física e Desporto no Brasil”, elaborado conjuntamente pelos Ministérios da Educação e do Planejamento. Essas preocupações por sua vez, se arrastavam desde 1851, como fato marcante, ao qual, relevam-nos citar o Projeto n.º 224 de “Reforma do Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública”, relatado, em 1882, pelo Deputado Rui Barbosa, que, na parte referente à Educação Física, tratava da implantação da prática compulsória da Educação Física no Sistema Educacional e da equiparação de seus professores aos de todas outras disciplinas.

Segundo Gallardo et al. (1998, p. 19),

Entendia-se que o esporte levaria a criança a compreender que entre ela e o mundo existem os outros indivíduos e que para a convivência social é importante a obediência a regras claras e precisas. Na prática esportiva, o aluno aprende a vencer por meio do esforço pessoal e a conviver com vitórias e derrotas (melhores e piores; vencedores e derrotados; aptos e inaptos). As competições esportivas estabelecem padrões de conduta muito parecidos à estrutura (autoritária) na qual estão inseridos. Torna-se, assim, a forma ideal de “adaptação social”.

Educação Física na concepção desportiva estaria preocupada com a preparação dos futuros atletas que, por sua vez, ganharia medalhas em grandes competições internacionais, buscando assim elevar o nome do Brasil como potência mundial, pelo menos no campo esportivo. (CASTELLANI FILHO, 1988). No âmbito deste processo estaria o programa “Esporte Para Todos”, que se deflagraria na utopia de um correspondente social ao desenvolvimento econômico pelo qual o Brasil passava na década de 70 (KRAVCHYCHYN, 2006).

Igualmente, a Educação Física deveria ser massificada, para assim surgirem expoentes olímpicos, caracterizando-se nesta fase efetivamente em sinônimo de Desporto, portanto, ênfase na performance atlética.

Surge então uma Educação Física que assume um perfil voltado ao Treinamento Desportivo, sendo sobrecarregada de um caráter tecnicista e das diversas variantes relacionadas à Medicina Desportiva.

Outras correntes foram surgindo ao longo dos anos dentro da Educação Física Escolar. Com a influência do esporte e dos valores a ele associados, bem como, a necessidade de incluir outros conhecimentos no currículo. Como até pouco tempo havia maior preocupação com os adultos, foi necessário recorrer a outras áreas do conhecimento, especialmente as que estudavam o comportamento psicomotor e o desenvolvimento humano (KRAVCHYCHYN, 2006, p. 33-34).

2.2.5 A Educação Física e a Psicomotricidade

Na década de 70 surgiram outras tendências na Educação Física Escolar e uma das mais marcante e importante é a abordagem psicomotora, de origem francesa. Esta concepção entendia a formação integral do aluno através de processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Para Guimarães et al. (2001, p. 18),

“a Educação Física, que anteriormente apresentava como conteúdo à predominância do gesto técnico isolado, passa a não ter um conteúdo próprio, sendo considerada um meio para se alcançar o aprendizado”. A chamada “conduta motora” tornou o foco de atenção e uma área de estudos, onde várias pesquisas se multiplicaram relacionando a Educação Física em si e a disciplina na escolar.

Alguns estudos como o de Faria Júnior (1986), incorporam os fundamentos da psicomotricidade às ações pedagógicas dos professores de Educação Física. Para tanto, explicitavam que a linha divisória entre a área afetiva, a cognitiva e a psicomotora apresenta ser imaginária, existindo para fins didáticos, para facilitar estudos e a tarefa do professor. Esta posição tem sua base na concepção de que, na prática, a pessoa é uma só e os processos de raciocínio, afetividade e movimentos se dão de maneira consecutiva e simultânea.

Outros estudos apontam que o lado benéfico do processo predominante da Psicomotricidade na Educação Física Escolar se dá quando os docentes de Educação Física pela primeira vez se sentiram com responsabilidades verdadeiramente pedagógicas, escolares. No entanto, por outro lado, houve a necessidade de redobrada atenção para que uma perda da essência, da especificidade da Educação Física, não passasse a ser renegada, tudo o que até então havia sido feito começou a ser refutado (KRAVCHYCHYN, 2005, p. 35). Entretanto, a Educação Física começa a se envolver mais enfaticamente com as tarefas gerais da escola com vistas à formação integral da criança, a disciplina passa a ser um conjunto de meios para integração entre as diferentes disciplinas curriculares (AYOUB, 2003, p. 109).

Contudo, a partir do final da década de 70 e início dos anos 80, a Educação Física esboçou uma mudança de rumo, especialmente pelo aumento de profissionais comprometidos com a construção de uma Educação Física mais crítica e humanizada, caracterizada como uma área a serviço da Educação.

2.2.6 Educação e Educação Física: propostas a partir de 1980

Com debates intensos, a partir da década de 80, a Educação Física Escolar recebeu o papel de atividade promotora da humanização, e o cunho essencialmente tecnicista das aulas passou a receber severas críticas do meio acadêmico.

Nesta época os seus alicerces da Educação Física foram abalados por estudos, seminários, congressos, publicações, que problematizaram suas origens e sua história como componente curricular. As influências médicas e militares, as articulações raciais que propugnavam a melhoria da raça (eugenia), a adesão à psicomotricidade (pela confusão do ensino com possíveis tratamentos de distúrbios psicológicos) e, especialmente, a submissão ao esporte de rendimento após a segunda guerra mundial, todas estas tendências foram questionadas e indagadas (SOUZA; VAGO, 1997, p. 121).

O ensino de regras, de como se jogar, dos movimentos ginásticos, do fazer por fazer, do transmitir conceitos, passaram a ser práticas de conteúdo que prevaleciam sobre o educando e, portanto, tais práticas passaram a ser repensadas quanto a sua aplicação no ambiente escolar. Segundo Freire (1996, p. 52), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nesse período, os profissionais da Educação Física acordaram para o “mundo real”, ao perceber que a lei não nos protegeria para sempre, era preciso legitimar nossa existência perante a sociedade, e assim, quem sabe, a Educação Física poderia até se tornar “uma profissão de verdade” (NAHAS; DE BEM, 1997, p. 77)

A nova perspectiva para a Educação Física foi baseada principalmente nas pesquisas ligadas às atividades físicas. Isso aconteceu principalmente com o ingresso de muitos profissionais em cursos de pós-graduação em áreas como Psicologia, Educação, Fisiologia, entre outras, além, do recém-instalado curso *strictu-sensu* da USP, o primeiro a ser regulamentado no Brasil (CAMPOS, 2002).

Os debates e pesquisas não pareciam surtir efeito dentro do ambiente escolar, sempre resistente a mudanças. Para Daolio (1995), o ideal esportivo está presente na prática do professor de Educação Física, e mesmo quando o discurso é diferente, a prática demonstra este fato.

Na época, a orientação físico-desportiva foi posta em cheque. Um sentido mais amplo deveria ser dado às aulas de Educação Física, e o termo “adestramento físico” foram aplicados às formas de “treinamento” utilizadas na Educação Física, numa alusão ainda à influência da ginástica militar.

Partindo dessa compreensão, os conceitos da época, foram redirecionados afirmando que “os esportes, os jogos, as brincadeiras, as ginásticas

as lutas, etc. devem ser estudados como parte da produção cultural da humanidade que expressa seus valores, normas, crenças, conceitos e preconceitos” (FARIA, 2004).

Segundo Gallardo et al. (1998, p. 24), ao final da década de 1980, uma nova concepção de Educação Física começou a ser estruturada: a concepção sócio-cultural. A nova perspectiva caracteriza-se por estudar os estímulos e sua influência numa população de indivíduos e não se preocupando com o corpo humano e com os efeitos de estímulos sobre o indivíduo, somente.

No entanto, apesar das novas concepções e valores atribuídos à Educação Física, esta disciplina era vista como uma atividade paralela na escola, algo separado da educação, colocado como um satélite em torno das outras atividades “pedagógicas” (SANTIN, 1987), até esta época em muitas escolas o docente de Educação Física não era chamado para reuniões pedagógicas e reuniões de pais e alguns docentes não faziam questão alguma de participar (grifo nosso).

Uma perspectiva de mudança foi apresentada a partir da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2.3 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 (LDBE)), Currículo, Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Física e os Temas Transversais.

A Educação Física obteve o status de disciplina a partir do decreto 69.450/71, passando a ser vista como as outras disciplinas do currículo escolar, não apenas uma simples “atividade” com a conotação de um fazer prático (Castellani Filho 1988). Porém seu caráter prático ainda prevaleceu, como vimos anteriormente, sendo cada vez mais questionado.

A disciplina volta a ganhar força com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBE) nº 9.394/96, que, em seu texto original estabelece que a “Educação Física deve ser integrada à proposta pedagógica da escola, sendo componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar” (BRASIL, 1996).

Em seu artigo 3º a LDBE apresenta em sua redação a necessidade de valorização da experiência extraescolar e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. A Educação Física deve, assim, estar ligada ao cotidiano do aluno fora da escola. Os conteúdos da Educação Física (e de outras disciplinas) devem, portanto, servir para a vida cotidiana.

É senso comum entender a Educação Física como o momento de lazer, para jogar, brincar, e não um momento de reflexão, de pesquisar, de analisar, de avaliar. Este processo histórico é justificado pelo “senso comum”, sendo a Educação Física uma atividade com fim em si mesma, recreativo, ou esporte pelo esporte, ou a prática pela prática e enfatizando que tal prática leva o docente por vezes ao imprevisto e ao desenvolvimento de atividades sem a devida preparação, organização e sentido.

As novas atribuições da unidade escolares presentes no texto da LDBE abrem caminho para a construção de uma escola mais democrática para os alunos e para os professores. Mas há muito a ser construído nessa direção, principalmente na esfera pública, a incorporação de práticas que favoreçam a permanência na escola, a solidariedade, a igualdade fica prejudicada pelos interesses e anseios políticos.

A liberdade dada às instituições de ensino para a elaboração do projeto pedagógico se estende aos professores, que possuem autonomia para a elaboração de seus planejamentos, podendo levar em conta as culturas regionais e as necessidades específicas da população local. A inserção do *Lien Ch`i* desrespeitado esta autonomia, uma vez que a rede estadual abrange diferentes municípios do estado, cada qual, com suas peculiaridades, e estes deveriam inserir a ginástica oriental sem questionamento.

Este desrespeito com os pares entre outros problemas sérios impedem o desenvolvimento da Educação Física como componente curricular obrigatório, ou seja, a falta de uma estruturação interna da área, o despreparo docente, o desinteresse discente pelo mundo do movimento (crescente conforme o nível de ensino), a falta recursos físicos e materiais, a rejeição da área pelas instâncias administrativas das escolas, além de tantos outros problemas, fazem dessa conquista de espaço pedagógico uma luta que não deverá ter trégua tão cedo (OLIVEIRA, 1985, p. 07).

Com relação à concepção do currículo, bem como, de seus conteúdos, Nereide Saviani (2008), relata que, estes são de cunho social, em suas próprias

palavras é *uma construção social*, consiste numa seleção de elementos da cultura global da sociedade, não é a cultura tal e qual, mas também não acontece à margem dela. Para Almeida, (apud, SARNO 2009, p. 14)

a escola deve ter um currículo que permita que todos aprendam de modo significativo, é preciso que todos que dela participam sejam seus autores. Diretrizes, parâmetros, normas ou qualquer outro tipo de referência curricular tem especial papel, especialmente num país com as proporções e disparidades do nosso. Uma base comum há que ser assegurada a todos e em qualquer escola. Porém, é atribuição dela, de seus profissionais e dos que nela estudam fazerem as mediações e aproximações com a realidade, as possibilidades e as necessidades específicas.

O currículo é uma reinvenção da cultura, enquanto que ele próprio é cultura, porque dizem respeito a práticas expressas em saberes, costumes, tradições, vivências, relações sociais variadas (SACRISTÁN, 1998, p. 56). As decisões sobre a seleção de conteúdos curriculares acontecem em meio a conflitos, contendas e são sempre negociadas. Saviani, (2008) a este aspecto diz;

... a principal negociação é a que se dá no momento da realização do currículo, na relação pedagógica propriamente dita, entre professores/as e alunos/as. Por mais que a proposta curricular venha bem atraente, organizada, no que diz respeito às atividades a serem desenvolvidas, ainda que o/a professor/a encampe essas propostas e até mesmo tenha participado de sua elaboração, na hora de trabalhá-las em situações de sala de aula e outras a ela relacionadas, as alterações são inevitáveis: os alunos reagem, aceitando-as ou rejeitando-as. O aceitar/rejeitar não significa simplesmente dizer quero ou não quero, fazer ou deixar de fazer; é aprender ou não aprender, ter esta ou aquela dificuldade... Isto vai exigindo que os professores façam alterações. Portanto, é impossível pensar-se a organização do currículo sem a participação de quem vai negociá-lo no momento de sua realização. Mas não basta a possibilidade de participar, é preciso igualdade de condições na negociação. (p.15)

Sempre que possível, os conteúdos trabalhados como tema transversal enfocam assuntos relacionados à pluralidade cultural, à ética, à saúde, ao meio ambiente, ao trabalho e consumo e à sexualidade, segundo as orientações e sugestões definidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (SILVA JUNIOR et al., 1999).

O mundo atual apresenta questões complexas, cuja compreensão pode ser promovida por meio da aprendizagem dos conteúdos trabalhados na escola. O estudo do ciclo da água na natureza, por exemplo, pode ser abordado além dos aspectos meramente físicos, permitindo aos alunos relacionar esses aspectos a problemas ambientais, como o da poluição das águas dos rios e dos

mares, ou ainda aos problemas sociais trazidos pelas secas ou pelas inundações em certas partes de nosso país e do mundo (SILVA JUNIOR et al., 1999).

O trabalho com o *Lien Ch'i* na rede estadual de educação de São Paulo se enquadra nos chamados temas transversais, conforme as sugestões acima, pois enfoca assunto relacionado à pluralidade cultural, à ética, à saúde e a possibilidade de outras áreas da escola participarem dessa atividade, garantindo um tratamento transversal e não paralelo, porém deixa dúvidas em relação a considerar a importância dos problemas locais, vividos pelos alunos em seu dia-a-dia.

O *Lien Ch'i* contempla os temas transversais na vertente ambiente, pois trabalha a percepção das relações dos fatores vivos entre si e com os fatores não-vivos, a aquisição da noção das características principais dos ecossistemas brasileiros, a compreensão do papel da reciclagem no funcionamento da natureza, da energia universal, quântica, a identificação e valoração de intervenções humanas no ambiente, o reconhecimento da importância do conhecimento do universo para uma melhor compreensão de nossa posição no espaço e de respeito ao ambiente em que vivemos.

Quanto a vertente ética dos temas transversais o *Lien Ch'i* corrobora na atuação colaborativa das relações pessoais e sociais, na participação da construção coletiva de regras, no conhecimento de seus limites, dos limites do outro e do meio, na análise e valoração de atitudes não danosas para o ambiente e para a coletividade, na capacidade de comunicação, de expressão e de relacionamento, no convívio familiar e respeito mútuo e no respeito à pluralidade cultural inerente à existência humana.

Na vertente salutar dos temas transversais o *Lien Ch'i* trabalha a percepção da importância da higiene corporal e a discussão dos hábitos alimentares e de saúde individuais e da comunidade. E na vertente trabalho e consumo dos temas transversais o *Lien Ch'i* auxilia na compreensão da relação entre os processos produtivos e o conhecimento sistemático da natureza e no conhecimento da necessidade de organização no trabalho para se efetivar determinada tarefa.

Abordamos assim, até aqui, o processo histórico da Educação Física escolar passando pelas nossas raízes e pelos problemas que afligiram a área ao longo de sua história. Podemos notar que as ações “conservadoras” e a insistência dos docentes da disciplina em mantê-la prática estão presentes em seu processo

histórico. No entanto, as ações desenvolvidas, atualmente, são no sentido de dar uma legitimação (sem perda da identidade) da Educação Física escolar como componente curricular. Em nossa pesquisa o *Lien Ch`i* pode ter corroborado ou não com esta busca, pois, trata-se de um conteúdo programático que foi trabalhado neste componente curricular e como tema transversal (a Educação física).

Para tanto, seguiremos agora com um embasamento sobre as teorias que alicerçam o *Lien Ch`i* e as intenções de sua inserção na rede estadual de ensino de São Paulo.

2.4 Pesquisas em Educação e os Saberes Docentes

No universo dos saberes docentes, Shulman (1986) centraliza a investigação na compreensão dos conteúdos ensinados e do modo como estes se transformam no ensino, ao levantar as seguintes questões: o que os professores sabem sobre os conteúdos de ensino? Como os professores constroem conhecimentos sobre o ensino?

Deste modo a base de conhecimento para o ensino refere-se especificamente às questões como: o que um professor necessita saber para ser professor? Ou, mais especificamente: o que um professor de educação física (ou de história, de biologia, de química, de literatura estrangeira, dos componentes das séries iniciais do ensino fundamental etc.) deve saber para exercer a profissão com um repertório mínimo que lhe possibilite, a partir dele, novas construções e novos conhecimentos?

A base de conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas de conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. Essa base envolve conhecimentos de diferentes naturezas, todos necessários e indispensáveis para a atuação profissional. É mais limitada em cursos de formação inicial, e se torna mais aprofundada, diversificada e flexível a partir da experiência profissional refletida e objetivada. Não é fixa e imutável. Implica construção contínua, já que muito ainda está para ser descoberto, inventado, criado.

Para Shulman (1986,1987), a base de conhecimento se refere a um repertório profissional que contém categorias de conhecimento que subjazem à compreensão que o professor necessita para promover aprendizagens dos alunos. Trata-se de um modelo que foi desenvolvido considerando o conceito de ensino como profissão, envolvendo delimitação de campo de conhecimento que pode ser sistematizado e partilhado com outros: os profissionais do ensino necessitam de um corpo de conhecimento profissional codificado e codificável que os guie em suas decisões quanto ao conteúdo e à forma de tratá-lo em seus cursos e que abranja conhecimento pedagógico quanto conhecimento da matéria. Shulman (1987) explicita várias categorias dessa base de conhecimento que podem ser agrupadas em: conhecimento do conteúdo específico conhecimento pedagógico geral e conhecimento pedagógico do conteúdo.

Conhecimento de conteúdo específico:

Refere-se a conteúdos específicos da matéria que o professor leciona. Incluem tanto as compreensões de fatos, conceitos, processos, procedimentos etc. de uma área específica de conhecimento quanto àquelas relativas à construção dessa área.

Quando se fala de conhecimento de conteúdo específico, fala-se ao mesmo tempo de dois tipos de conhecimento: o conhecimento substantivo para ensinar e o conhecimento sintático para ensinar. As estruturas substantivas de uma área de conhecimento (SHULMAN, 1987) incluem paradigmas explicativos utilizados pela área. As estruturas sintáticas de uma área, por sua vez, referem-se a padrões que uma comunidade disciplinar estabeleceu de forma a orientar as pesquisas na área. Refere-se à forma como os novos conhecimentos são introduzidos e aceitos pela comunidade. A estrutura sintática envolve conhecimento de formas pelas quais a disciplina constrói e avalia novo conhecimento. É importante que o professor não só aprenda os conceitos, mas que os compreenda à luz do método investigativo e dos cânones de ciência assumidos pela área de conhecimento.

Quanto ao ensino da matéria, outras duas concepções são importantes: o professor deveria possuir uma compreensão mínima e básica da matéria a ser ensinada de forma a tornar possível o ensino e a aprendizagem dos alunos e um bom conhecimento das possibilidades representacionais da matéria

considerando aspectos específicos dos contextos em que leciona, da população que frequenta sua escola e suas classes.

Professores bem sucedidos não podem, simplesmente, ter uma compreensão intuitiva ou pessoal de um conceito, princípio ou teoria particular. De forma a fomentar compreensão, eles devem compreender formas de representar o conceito para os alunos. Eles devem ter conhecimento das formas de transformar o conteúdo considerando os propósitos do ensino (...) que inclua compreensão pessoal do conteúdo específico, assim como conhecimento das formas de comunicar tal compreensão, a propiciar desenvolvimento do conhecimento da matéria na mente dos alunos (WILSON; SHULMAN; RICHERT, 1987, p. 110).

Embora o conhecimento do conteúdo específico seja necessário ao ensino, o domínio de tal conhecimento, por si só, não garante que o mesmo seja ensinado e aprendido com sucesso. É necessário, mas não suficiente.

Embora uma compreensão pessoal da matéria seja necessária, não é condição suficiente para que se seja capaz de ensinar. Os professores devem encontrar formas de comunicar conhecimentos para os outros. “Devem ter dois tipos de conhecimento da matéria: conhecimento da área tanto em seus aspectos genéricos, quanto em suas especificidades e conhecimento de como ajudar seus estudantes a entender a matéria”. (WILSON; SHULMAN; RICHERT, 1987, p. 109).

Conhecimento pedagógico geral:

É o conhecimento que transcende uma área específica. Inclui conhecimentos de teorias e princípios relacionados a processos de ensinar e aprender; conhecimentos dos alunos (características dos alunos, processos cognitivos e de como os alunos aprendem); conhecimento de contextos educacionais envolvendo tanto contextos micro, tais como grupos de trabalho ou sala de aula e gestão da escola, até os contextos macro como o de comunidades e de culturas, de manejo de classe e de interação com os alunos, conhecimentos de outras disciplinas que podem colaborar com a compreensão dos conceitos de sua área, do currículo como político em relação ao conhecimento oficial e como programas e materiais destinados ao ensino de tópicos específicos e da matéria em

diferentes níveis e conhecimento de fins, metas e propósitos educacionais e de seus fundamentos filosóficos e históricos, Conhecimento pedagógico do conteúdo:

Trata-se de um novo tipo de conhecimento, que é construído constantemente pelo professor ao ensinar a matéria e que é enriquecido e melhorado quando se amalgamam os outros tipos de conhecimentos explicitados na base. É uma forma de conhecimento do conteúdo. Inclui compreensão do que significa ensinar um tópico de uma disciplina específica assim como os princípios e técnicas que são necessários para tal ensino.

Durante o exercício profissional os professores acabam construindo um novo tipo de conhecimento da área específica, que é melhorado e enriquecido por outros tipos de conhecimentos. Esse conhecimento específico da docência e denominado conhecimento pedagógico do conteúdo pode ser considerado como um novo tipo de conhecimento porque, segundo Shuman:

(...) incorpora os aspectos do conteúdo mais relevantes para serem estudados. Dentro da categoria de conhecimento pedagógico de conteúdo eu incluo, para a maioria dos tópicos regularmente ensinados de uma área específica de conhecimento, as representações mais úteis de tais idéias, as analogias mais poderosas, ilustrações, exemplos, explicações e demonstrações. (...) também inclui uma compreensão do que torna a aprendizagem de tópicos específicos, fácil ou difícil: as concepções e pré-concepções que estudantes de diferentes idades e repertórios trazem para as situações de aprendizagem (SHULMAN, 1986, p. 9).

Contextualizados por uma conceitualização da matéria, os professores têm conhecimento sobre como ensiná-la, como os alunos a aprendem (quais as dificuldades específicas na aprendizagem, quais as capacidades desenvolvidas nos alunos para adquirirem tal conceito particular, quais são as concepções prévias comuns), como os materiais curriculares são organizados na disciplina e como tópicos particulares são mais bem incluídos no currículo. Influenciado tanto pelo conhecimento da matéria quanto pelo conhecimento pedagógico, o conhecimento pedagógico do conteúdo emerge e cresce quando professores transformam seu conhecimento do conteúdo específico considerando propósitos de ensino. Como essas formas de conhecimento se relacionam uma as outras permanece um mistério para nós. (WILSON; SHULMAN; RICHERT, 1987, p.115).

Trata-se de conhecimento de importância fundamental em processos de aprendizagem da docência. É o único conhecimento pelo qual o professor pode

estabelecer uma relação de protagonismo. É de sua autoria. É aprendido no exercício profissional, mas não prescinde dos outros tipos de conhecimentos que o professor aprende via cursos, programas, estudos de teorias, etc. É importante, por fim, que se considere que embora Shulman não coloque em forma destacada o conhecimento da experiência como uma categoria da base de conhecimento, a experiência está presente em todo o processo de raciocínio pedagógico, a ser considerado a seguir, e é condição necessária (embora não suficiente) para a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo por parte do professor.

A base de conhecimento para o ensino (SHULMAN, 1987) vai sendo gradualmente construída a partir de quatro fontes básicas: os conteúdos das áreas específicas de conhecimento; os materiais e as estruturas organizacionais; a literatura referente a processos de escolarização, de ensino e de aprendizagem e desenvolvimento humano, bem como sobre os fundamentos normativos, filosóficos e éticos da educação e, por fim, pela sabedoria da prática, a fonte menos codificada de todas.

O processo de raciocínio pedagógico

O segundo modelo (WILSON; SHULMAN; RICHERT, 1987; SHULMAN, 1987) está intimamente relacionado com o da base de conhecimento para o ensino e envolve processos inerentes às ações educativas. Trata-se do modelo do raciocínio pedagógico. Retrata como os conhecimentos são acionados, relacionados e construídos durante o processo de ensinar e aprender. É concebido sob a perspectiva do professor e é constituído por seis processos comuns ao ato de ensinar: compreensão, transformação, instrução, avaliação, reflexão e nova compreensão. Compreensão está presente tanto no início quanto no final do processo de raciocínio pedagógico, sob a forma de nova compreensão do que foi ensinado. Não se trata de chegar ao mesmo ponto de partida, fechando um círculo. A imagem mais apropriada é a de uma espiral, já que a nova compreensão é fruto de todo um processo de análise do ensino.

A Compreensão

Todo ensino parte inicialmente de uma compreensão: de propósitos, de estruturas da área de conhecimento, de idéias relacionadas a essa área.

Os professores precisam mais do que uma compreensão pessoal da matéria que ensinam. Eles necessitam possuir uma compreensão especializada da matéria/área de conhecimento que lhes permita criar condições para que a maioria de seus alunos aprenda.

Quando você aprende [Biologia] para ensiná-la, você deve conhecê-la muito, eu penso. Quando você a aprende para ensinar, você deve estar preparado para lidar com 150 formas diferentes de abordá-la, pois você deverá ser capaz de lidar com a abordagem diferente de cada aluno. Eles lhe irão colocar questões a partir de diferentes áreas e você terá que ser capaz de abordá-las a partir do referencial deles. Dessa forma, quando você aprende a ser professor, você deve aprender em termos de como vai ensinar algo, como isso irá afetar os estudantes e como eles serão capazes de entender [a matéria] (depoimento citado em WILSON; SHULMAN; RICHERT, 1987, p. 104).

A colocação desse professor gera um desafio: como aprender algo de muitas maneiras diferentes? Os professores deverão gerar formas alternativas de lidar com suas disciplinas analisá-las, ilustrá-las, fazer metáforas e exemplos, experimentos, simulações, dramatizações, associar músicas, filmes, casos de ensino, demonstrações etc. Estes devem levar em consideração diferentes habilidades, conhecimentos prévios e estilos de aprendizagem de seus alunos. O modelo do raciocínio pedagógico contempla, precisamente, o processo de construção desse conhecimento de como ensinar.

A Transformação

Para Shulman (1987) idéias compreendidas devem ser transformadas, de alguma forma, para serem ensinadas. O processo de transformação envolve combinação de quatro aspectos produzindo um plano, um conjunto de estratégias para uma aula e uma unidade ou um curso. Essas formas de transformação, esses aspectos do processo pelo qual o professor se move de uma compreensão pessoal para possibilitar a compreensão de outros, são as essências do ato de raciocínio pedagógicas.

2.5 História da Medicina Tradicional Chinesa

*“Ao nascer, o homem é suave e flexível;
quando morre, é duro e rígido.
Ao nascer, as plantas são tenras e frágeis,
quando morrem, são secas e fortes.
A rigidez e a força são sinais da morte,
a suavidade e a flexibilidade são manifestações da vida.
Um arco rígido não sairá vitorioso;
uma árvore que não se curva, tombará.
O que é duro e rígido perece.
O que é suave e flexível prospera.”*

Lao Tzu, no Tao Te Ching (1770)

Médicos chineses, há mais de 5.000 anos acreditam que a saúde não é só a ausência de patologias, mas sim o equilíbrio harmônico do ser humano como um todo. A saúde para eles pode ser alcançada e mantida pelas práticas físicas (*Lien Ch'i, Tai Chi Chuan, Yoga e Meditação*), pela alimentação correta (dietoterapia), pelo uso de ervas medicinais (Fitoterapia) e pela acupuntura. Este sistema de atenção ao paciente evoluiu e tem sido aperfeiçoado através dos séculos no que denominamos atualmente de Medicina Tradicional Chinesa (M.T.C.).

Igualmente a própria história da sociedade chinesa a história da Medicina Tradicional Chinesa origina-se ao período da comunidade das tribos da sociedade primitiva chinesa de cerca de 100.000 a 4.000 anos atrás. Na mitologia chinesa, uma personagem marcante é a do lendário imperador Fu Hsi (2953 a.C.) a quem é atribuído a criação do que chamamos cultura chinesa. Segundo a tradição, Fu Hsi ensinou aos homens a pesca, a caça e a domesticação dos animais, a escrita, a pintura a música. Deve-se a ele a descoberta no dorso de um cavalo-dragão que emergiu do rio Ho, ou rio Amarelo, um desenho do mapa deste rio ou Ho Tu, mapa do céu anterior, o mais antigo “Pa Kua” ou “Pa Gua” composto de oito Kua , onde Kua traduz-se como signo e que corresponde ao “I” , traduzido como mutações, hoje conhecido como “I Ching” ou O livro ou clássico das mutações, de início era um livro sem palavras, exerceu e ainda continua a exercer influência marcante no modo de vida , nos governos e na filosofia chinesa, inclusive no Taoísmo e no Confucionismo.

Um segundo imperador, cuja existência também não é confirmada pela arqueologia, Ta Yu, pertencente à dinastia Hsia, de 2205 a 1766 a.C., o último dos 10 imperadores lendários, descobriu o segundo “Pa Gua”, chamado de Lo-Shu , ou

mapa do céu posterior, ou também como escritura do rio Lo, desenhada na carapaça de uma tartaruga que emergiu deste rio. Ta Yu construiu diques e canais, controlando assim as grandes enchentes e também realizou inúmeras obras referentes à organização política, econômica e social seguindo e desenvolvendo a tradição do “I Ching”.

Na história da China marcada importância teve a dinastia Shang, pois nessa época a aristocracia padronizou uma moeda e foram construídas cidades e fortificações. As decisões do Estado eram tomadas consultando um oráculo e cascos de tartarugas foram gravados com inscrições que fornecem evidência de ser a base da língua chinesa por apresentar aspectos bem semelhantes aos caracteres da linguagem chinesa moderna. A dinastia Shang foi suprimida pela dinastia Chou e esse período consolida a herança precursora da China Imperial.

Posteriormente, o Rei Wen Wang e seu filho, o duque Chou, da dinastia Chou (1122 a 256 a.C.) criaram a combinação dos oito trigramas básicos (céu posterior) que originaram os 64 hexagramas do “I” ou “I Ching”, que na época ficou conhecido como “Chou I” e acrescentaram textos, os Julgamentos (Rei Wen Wang) e as Linhas (duque Chou). Estes acontecimentos na história chinesa significam a passagem do período lendário para o período histórico. Nesta passagem os Kua estariam tornando-se pouco compreensíveis e exigiriam novas explicações.

O “I” ou mutações significa a compreensão do movimento ou fluxo contínuo característico da natureza, em que objetos ou seres não são coisas estabelecidas, mas somente a mudança. Não existe algo ou alguém que mude, pois quando assim se imaginamos, percebe-se este algo ou alguém fora do movimento de mutação. Entretanto há um modo como a mutação ocorre e este modo foi descrito pelos chineses na forma de “padrões”. Há uma determinada ordem nos acontecimentos ou mudanças, como na realidade depois da primavera vem o verão, depois o outono e assim sucessivamente até chegar novamente à primavera. Porém os rios que congelaram neste inverno ou as sementes que germinaram nesta primavera não são os mesmos ou as mesmas do inverno ou primavera anteriores. Na aparência da grande complexidade das mutações, há a simplicidade dos padrões. Yin e Yang, Cinco Movimentos, Oito Princípios são exemplos de padrões utilizados pelos chineses.

Surgem nesta época os conceitos relacionados aos fatores ambientais serem causas de adoecimento, referências ao Yin e Yang como calor e frio, escuro e claro. Assim surgem os conceitos de Vento, Frio, Calor e Umidade e suas associações como energias perversas do processo de adoecimento. Por volta de 750 a.C. os bárbaros expulsaram a dinastia Chou para Honan, uma nova base a leste inicia-se o “Período dos Estados Combatentes”. Todo o território fora dominado pelos Ch’in que levam o nome ao país.

O “I”, o Ho Tu, o Lo-Shu e os imperadores lendários pertencem, segundo a tradição, a um período em que os seres humanos possuíam uma “grande sabedoria” ou uma sabedoria diferente em que o entendimento dos sinais ou símbolos ocorria naturalmente, não necessitando de interpretação e de transmissão escrita para sua manutenção para as gerações seguintes.

A prática da Medicina Chinesa pode ser atribuída ao período variável de tempo que compreende o espaço de 23.000 a 2.000 a.C., embora haja poucas evidências comprobatórias, só a partir de 2000 a.C. surgem evidências de cultura iniciando-se com a dinastia Shang. Fu Hsi, como já dito anteriormente, é responsável pela descoberta dos trigramas e I Ching. Shen Nong contribui com a prática do uso de plantas e é responsabilizado por ser o autor do Shen Nong Bao Cao uma das primeiras matérias médicas sobre a Medicina Tradicional Chinesa.

Há registros médicos datados do século XIII a. C., inscritos em cascos de tartarugas e ossos encontrados em escavações de ruínas perto de Anyang, Província de Honan.

Importante marco da história da Medicina Tradicional Chinesa ocorreu no século III a. C. com a escrita do Huang Di Nei Jing junto com seu primeiro ministro Qi Bo (The Yellow Emperor’s Cannon of Medicine), mais conhecido como Nei Jing (Cannon of Medicine), no qual a experiência prática acumulada nos séculos anteriores é resumida num sistema único de teorias médicas, em que são descritos aspectos anatômicos, fisiológicos, patológicos, diagnósticos e terapêuticos das moléstias na forma de diálogo entre Nei Jing e Qi Bo. Nesse tratado já se afirmava, por exemplo, que o sangue flui continuamente por todo o corpo sob o controle do coração, confirmado cerca de 2000 anos após, mais precisamente em 1628, por William Harvey quando proporia sua teoria sobre a circulação sanguínea.

Outro personagem importante é Bhaisajyaguru, O Buda da Medicina, da Cura. A palavra Budha em sânscrito (linguagem mais antiga do mundo) significa

Luz, expressa estado de espírito do indivíduo, qualquer pessoa que queira evoluir e despertar sua força Interior pode chegar ao estado de Luz ou Iluminado...

Neste estado de espírito podemos afastar causas do sofrimento da nossa existência (stress, angústia, mágoas, raiva, ciúmes, desconfiança, tristezas, depressões, medo, pânico, ameaças, cobiças, ignorância, etc.). Segundo Jou Ell Jia (2004, p. 09);

Quando a perfeita paz não é alcançada, o indivíduo vive em meio ao sofrimento físico e espiritual. Entretanto, o desequilíbrio desse ser, que alguns chamam de doença, tem como verdadeira causa a desilusão e a ignorância. Quando o príncipe Siddhartha Gautama atingiu este estado de Iluminação chamaram de Buda, “aquele que despertou”. Baseado em textos Sânscritos e outras fontes chinesas, ele é posicionado no século IV antes de Cristo. Ele deve ter vivido algumas décadas antes de Alexandre, o Grande, se instalar na Índia (327 A.C.). Ele viveu mais de 80 anos tentando compartilhar sua experiência e prática com seus discípulos, por isso o Budismo é uma experiência de vida, da Mente e de suas transformações como um ser Humano e não como divindade, Viver é dividir as vivências e segredos da vida com seus semelhantes e crescer juntos...

Para o Budismo o remédio de todas as doenças cuja raiz é o sofrimento e desilusão da Vida é o desapego é a libertação dos sofrimentos, por excesso de querer, possuir, dominar, apegamos nas sensações agradáveis e isso causa sempre o desejo de renovar esses prazeres e tentações a todo custo, de eternizar a Felicidade (JIA, 2004).

A doença, antes de qualquer coisa, é o resultado de um Karma prévio, ou seja, ação e reação da pessoa, o que ele fez no passado se resume no presente e contém semente para o futuro. Por isso a Cura não pode ser considerada como eliminação de apenas uma aflição específica, mas sim, como mudança de estilo de vida, modo de pensar e agir; isto é transformação ou renascimento de um novo Ser desta maneira, o Nirvana é também interpretado como a ausência da doença.

A doença física está intimamente relacionada com o estado mental. O ser humano é um todo, principalmente quando diz respeito ao seu estado de espírito (Shen) É claro, que muitas pessoas ficam doentes e morrem e muitas vezes o médico não pode mudar esse fechamento kármico do indivíduo, mas pode aliviar o sofrimento. O ideal é que as pessoas não sofram novamente durante o renascimento (reencarnação) (JIA, 2004).

O Mestre da Cura, Bhaisajyaguru, pertence à Tradição de Mahayana, O Tathagata “Mestre da Cura” representa vetor da força que vem do Leste símbolo

da “Puro Lápis-Lazúli”, e ele está sempre pronto para ajudar as pessoas que estão doentes.

O papel da cura da Tathagata Bhaisajyaguru era central na transmissão do Budismo da China para o Japão e exerceu grande influência na Medicina Tradicional Chinesa por isso também é conhecido como Budha de Medicina; assim como no Ocidente os médicos quando se formam fazem o juramento de Hipócrates, na China fazem juramento para Bhaisaja Budha.

A tarefa de Tathagata Bhaisajyaguru é inspirar o método correto, a procura da cura correta, para a principal doença que é a Ignorância.

O Budha de Medicina ilumina a escuridão da ignorância. Ele não nos diz precisamente o que fazer quando estamos doentes, ou dá a fórmula da cura, mas ele nos mostra o caminho verdadeiro da transformação, da Iluminação (JIA, 2004).

Na antiga China a profissão de médico era proibida para os monges mas com a concepção da Bhaisajyaguru essa regra foi mudada. Os monges passaram não só a poder, mas sim deveriam ajudar a quem estava doente. Os pragmáticos chineses e japoneses estavam interessados nas práticas da cura e o Budha da Medicina se tornou uma das figuras míticas mais cultuadas. A biografia dos antigos mestres chineses mostrou que os poderes de cura contribuíram muito para seu sucesso. Um exemplo é An Shigao que iniciou as traduções dos textos budistas. Provavelmente essa foi a razão que fez com que o budismo fosse aceito no Japão em 600 d.C. devido às habilidades terapêuticas dos primeiros budistas e suas mensagens espirituais para a cura.

Além das escrituras antigas, nos diversos Sutas e principalmente no Sutra de Lótus, são encontrados diversos vestígios e histórias sobre o bodhisattva Bhaisajyaguru, que curava através da exposição do seu ensinamento e prática. Seu irmão mais novo, o bodhisattva Bhaisajyasamudgata, o Supremo Curador, aparece freqüentemente em literaturas posteriores. No Sutra de Lótus eles aparecem juntos. O aparecimento de Bhaisajyaguru pode ser considerado posterior, como um dos seus descendentes, dentro de uma linhagem de cura das doenças físicas e aflições emocionais espirituais. Na China ele era chamado de ShiuTsai YienSou YaoShi Fo, a força dos Raios e brilho do Lápis-Lazúli, como se fosse remédio e poder para afastar calamidades e proporciona longa vida através do mestre da Cura. A sua

crença e popularidade estão certamente ligada à transmissão e ensinamento do chamado Sutra do Bhaisajyaguru (JIA, 2004).

Sinteticamente os três alicerces da MTC são:

- a) O *Confucionismo* é um dos pilares da MTC e introduz o conceito que “quando o homem usa corretamente seu corpo e sua natureza, preservando bons costumes de alimentação, vestimenta e moradia, ordem e harmonia são mantidas, e o não acontecimento harmonico er à doença ocorrerá”.
- b) O segundo pilar da MTC é o *Taoísmo* e representa a idéia da coexistência harmoniosa do ser humano e a natureza, originando o conceito de Wu Wei (não-ação ou a não interferência). O taoísmo traz técnicas de respiração profunda e drogas a que se atribuíam o efeito de se conseguir a imortalidade.
- c) O terceiro pilar do pensamento chinês é o *Budismo* introduzido na china pelo monge indiano Bodhidarma, por volta do ano 506 d.C. no mosteiro de “Shao Lin”, conhecido pela prática do kung fu. “Evitar o mal, fazer o bem, purificar a mente”, apresentam-se como os preceitos de todos os budistas.

2.5.1 O *Lien Ch’i*

Lien significa treinar, *Ch’i*, energia, consiste na consciência da autopercepção mental e corporal; práticas físicas que reúnem diversos estilos e escolas que desenvolvem o controle do corpo e mente, visando a harmonia e saúde (JIA, 2004).

O *Lien Ch’i* preconiza a auto-percepção mental e corporal. São práticas físicas e conhecimentos que reúnem diversos estilos e escolas que desenvolvem controle do corpo e mente, visando a harmonia e saúde. (JIA, 2004).

A prática de exercícios físicos em países do oriente é hábito comum e seria estranho andar pela manhã, nas ruas da China ou do Japão e não ver ninguém fazendo Yoga, *Tai chi chuan* ou *Lien C’hi*. Os exercícios físicos fazem parte do dia a dia e do arsenal terapêutico da medicina Oriental.

Todo o conhecimento e todas as técnicas da MTC se resumem em harmonia e equilíbrio com a natureza, o cultivar emoções saudáveis, e o permitir o fluxo equilibrado da energia no corpo. Tem por base um tripé, segundo Jou Ell Jia (2004), vejamos;

- a) o Ch'i - fluxo essencial de energia que faz tudo existir
- b) a transformação cíclica e contínua do Yin e Yang, que faz tudo se mover
- c) os Cinco Movimentos (ou elementos, no Ocidente), que são Água, Madeira, Fogo, Terra e Metal.

Essa forma de encarar o mundo é um precioso instrumental de manutenção de saúde, prolongando a vida e curando as aflições físicas e emocionais.

Para a MTC a saúde e a doença fazem parte de um processo contínuo de adaptação do homem a um meio ambiente hostil e inconstante. Não se estabelece uma separação entre saúde e doença, ou seja, em certos momentos a doença é inevitável no ciclo vital porque não deixa de ser uma forma de expressão dos nossos conflitos, sofrimentos e dificuldades de adaptação ao meio. A finalidade do tratamento é realizar a melhor adaptação possível do homem ao meio ambiente. As intervenções preventivas assumem importância relevante, assim como o aspecto pedagógico que levando o indivíduo a ter consciência sobre o seu próprio corpo e a assumir uma nova postura perante a própria vida, e conseqüentemente sobre sua saúde (JIA, 2004).

A “a arte de treinar a energia”, o *Lien Ch'i*, pressupõe a disponibilidade da pessoa para aprender, ter a prática da disciplina e assumir participar ativamente no seu processo de re-equilíbrio. Isto significa auto responsabilizar-se pelo seu estado atual de saúde e decidir pela mudança de atitude. Quando isso acontece o movimento em direção à cura ganha o melhor aliado. Segundo Jia (2004), todo caminho que conduz à flexibilidade, conduz ao deleite, a alegria e a felicidade.

2.5.2 O *Lien Ch'i* e a sua pratica regular

Hoje em dia, na sociedade moderna, repleta de muitos apelos e competições, é impossível não acumular stress no corpo. O cultivo de desejos e apegos, que geram sofrimento, aliados a ira e a ignorância, obstruem o fluxo de energia (Ch'i) afetando a saúde dos órgãos, glândulas e sistema imunológico. Nesse

contexto as pessoas estão sempre correndo e não fazem uma dieta adequada e como consequência de tudo isso se criam muitos bloqueios energéticos, rigidez e restrição de movimentos (JIA, 2004).

A prática regular com disciplina deste exercício físico libera o bloqueio dos circuitos energéticos nas articulações e tendões, aquecendo e oxigenando músculos e órgãos, trazendo saúde.

Assim as práticas corporais funcionam como uma chave que vai abrindo portas enferrujadas, em desuso. Quando isto acontece, entra a luz. Muda o humor, muda a antiga imagem mental. Abrem-se novas conexões neuronais, mudando paradigmas. Aprende-se a olhar os acontecimentos e o mundo por outro ângulo (JIA, 2004).

A prática do *Lien Ch'i* desenvolve uma nova respiração, facilitando o fluxo interno da energia vital para todo o corpo. Aumenta a capacidade respiratória, tanto torácica quanto abdominal. Quando se aprende a respirar de maneira adequada, 70% das toxinas são expelidas pelo corpo. Basta bloquear essa força para adoecer. Na expiração libera-se dióxido de carbono para a natureza, para as plantas, que usam as toxinas geradas pelos animais e lhes devolvem em oxigênio. Fisiologicamente os músculos intercostais conseguem proporcionar aproximadamente 25% da força muscular necessária para encher os pulmões. Os 75% restantes vêm do diafragma.

Na prática do *Lien Ch'i* alinhamos os pés, enraizando-os no chão, fletimos levemente os joelhos e encaixamos o quadril, alinhando a coluna vertebral. Isto facilita o trabalho do diafragma, principalmente na “postura do cavalo”: a distância entre os pés é igual a distancia dos ombros do praticante, com os joelhos fletidos, sem desalinhar a bacia e a coluna vertebral. Esta postura traz o centro de gravidade para o baixo ventre. Ela também é utilizada nos exercícios “arco e flecha” e “balanço de dragão”. Deixamos o diafragma livre para aumenta a eficácia no desenvolvimento da respiração abdominal, o que significa trazer o centro de gravidade para região do umbilical “Porta da Vida” (JIA, 2004).

Os enraizamentos cultivados manifestam-se na estabilidade dos movimentos. Emocionalmente manifestam-se como uma personalidade estável, com clareza de propósitos e pleno comando da vontade.

Estudo recente revelou que mais de 70% dos pacientes hipertensos tinham o hábito da respiração peitoral alta. Em outro estudo britânico mais de 90%

dos pacientes com fobia foram curados simplesmente pela técnica de trocar a respiração peitoral alta pela abdominal baixa. A respiração abdominal baixa também beneficia a circulação sanguínea e o coração.

A pressão do estilo de vida atual solicita raciocínio constante, que juntamente com a ira mal canalizada, mantém o centro de gravidade muito alto. Conseqüentemente, as pessoas tendem a viver desligadas do solo e emocionalmente presas ao passado. O equilíbrio emocional pode ser restabelecido pelo efeito tranqüilizante que a respiração abdominal exerce sobre a mente.

Sente-se o diafragma sendo trabalhado na prática do *Lien Ch'i* em todos os seus oito movimentos: nos giros, nas flexões e extensões da cintura.

Quando o diafragma se move livremente, para cima e para baixo na respiração, aumentando e reduzindo a pressão na cavidade abdominal inferior, gera uma ação de bombear que reduz a carga de trabalho do coração. Desse modo o baixo abdômen funciona como um segundo coração.

A prisão de ventre provocada pela tensão abdominal também pode ser aliviada pela suave ação massageadora da respiração abdominal.

Com a prática dos exercícios pode-se abrir todas as articulações do corpo. Os Taoistas têm as articulações como portais, ou centros energéticos, onde o Ch'i pode ser armazenado e gerado. Todos os movimentos das práticas Taoistas desenvolvem esses centros pela abertura das articulações e pelo fortalecimento dos tendões, para que o Ch'i e a força dos tendões possam ser armazenados e liberados voluntariamente.

Durante a prática corporal é preciso relaxar os pés para que haja ligação com a força da terra. Quando se gira o pé para fora é gerado um movimento em espiral para cima, fazendo a força de a terra subir pelo corpo. Essa energia em espiral chega até o quadril e o movimento de giro do quadril faz a energia ir subindo pela coluna. Depois a energia da terra continua avançando em espiral pelo braço.

A capacidade de fazer a energia de a terra avançar corretamente em espiral não é uma técnica puramente mecânica. A mente desempenha um papel central, o praticante deve integrar a mente, o corpo e o espírito.

Para praticar corretamente os exercícios Taoistas não se deve usar muita força, mas sim aumentar devagar a força interior. No final se usará principalmente o poder da mente, dos olhos e do coração. Assim todas as forças entrarão em ação de modo conjunto, espontâneo.

O sacro é também um dos responsáveis em bombardear empurrando o Ch'i coluna acima. Ativar o sacro, pressionando e soltando, aumenta a energia do sistema nervoso central. O equilíbrio do sacro depende do relaxamento da região lombar.

Relaxar significa abandonar qualquer preocupação física e mental para que a pessoa entre num estado de receptividade e sensibilidade. Qualquer movimento do corpo implica contrair e soltar os músculos. É impossível movimentar a estrutura sem contrair toda uma série de músculos e tendões. O desafio das práticas Taoístas é executar todos os movimentos sem contrair ou enrijecer de modo a interferir no fluxo de energia. Empregar o mínimo de esforço para obter o máximo de resultado. Treinando a mente, os olhos e o coração o praticante direciona o Ch'i movendo o sangue e a estrutura do corpo sem depender excessivamente dos músculos.

Os tendões necessitam de movimentos muito suaves e delicados para se fortalecerem. Como uma tira de borracha, eles podem se arrebentar se forem puxados bruscamente. Eles não toleram ser mantidos por muito tempo numa posição. O segredo para ter bons tendões é puxá-los delicadamente, manter a posição por alguns instantes e depois soltá-los.

Os exercícios Taoistas dão ênfase ao fortalecimento do tecido conjuntivo: fásia e tendões, e não aos músculos como na maioria dos exercícios ocidentais. O tecido conjuntivo funciona como um grande sistema de comunicação elétrica que liga cada célula do corpo a todas as outras. Ao microscópio é uma complexa estrutura cristalina treliçada. Quando fazemos movimentos a estrutura treliçada se comprime formando sinais bio-elétricos.

Existe uma grande vantagem no fortalecimento dos tendões ao invés dos músculos. Os tendões não são afetados pela idade e exigem pouca vascularização para sua manutenção. Consomem menos nutrientes que o tecido muscular. A pessoa que desenvolve tendões fortes mediante um programa de exercícios pode mantê-los até a idade avançada.

Portanto, conclui-se que a prática do *Lien Ch'i* constitui-se numa eficaz ferramenta para a manutenção da saúde, equilíbrio orgânico e mental e longevidade com qualidade de vida.

2.5.3 Benefícios do *Lien Ch'i*

Os benefícios da prática do *Lien Ch'i* podem ser divididos em unidades, são elas; a) benefícios na saúde física com aumentar o tônus muscular, melhorar a circulação sistêmica do sangue, estimular a Propriocepção (capacidade em reconhecer a localização espacial do corpo) e Nocicepção (percepções de dor que somos capazes de distinguir), estimular os circuitos cerebrais, gânglios da base e ações cerebelares, melhorarem a mobilidade do músculo diafragma e aumentar a capacidade respiratória; b) benefícios na saúde emocional como proporcionar tranqüilidade, liberar a estase de raiva, melhorar o controle emocional e promove bem estar pessoal; c) benefícios na atividade intelectual ou cognitiva como melhorar o raciocínio lógico, possibilitar uma melhor memorização através da estimulação de novas vias neurais, aumenta a concentração; d) benefícios na socialização como melhorar o bem estar social, aumentar a conscientização de si e seu meio e contribuir para estimular o espírito de companheirismo; e) benefícios na disciplina como promove uma organização das ações do dia a dia através do movimento, estimula a perseverança, aumentar a autoconfiança e estimular o espírito de liderança (JIA, 2004; SÃO PAULO, 2004a).

2.5.4 Os movimentos do *Lien Ch'i*

A prática completa do *Lien Ch'i* engloba 28 movimentos, oito movimentos são preparatórios, dezesseis movimentos são expansivos e quatro movimentos técnicos para manipulação do Ch'i associado a “consciência” do Ser (Ch'i Kong).

Os oito movimentos preparatórios servem de aquecimento, são realizados de forma suave visando “ativar” o circuito de circulação energética do organismo (circulação do Qui nos meridianos), proporcionando sensação bem estar, de harmonia mental e relaxamento físico. Estes exercícios suaves e se enquadram dentro dos princípios Taoistas. Com essa prática pode-se promover a liberação de emoções acumuladas e ajudar no equilíbrio dos meridianos. Assim, proporcionar sensação de bem estar, harmonia mental e o relaxamento físico, estas sensações logo se fazem perceptíveis (JIA, 2004). Os movimentos do *Lien Ch'i* em sua grande maioria começam na posição anatômica ou bípede, o praticante em pé com leve

semi- flexão do joelhos e quadril e braços relaxados ao longo do corpo, denominaremos esta posição como; “posição básica”.

A seqüência dos oito movimentos preparatórios do *Lien Ch'i*, segundo Jou Ell Jia (2004) são:

1 - Abraço do Céu e Terra: 1ª fase: em posição básica abduzir os braços até as mãos se encontrarem acima da cabeça, neste momento pronar o antebraço e realizar consecutivamente o estender os cotovelo a até o ponto imaginário mais alto possível, toda esta dinâmica de movimentos deve ser acompanhada de uma profunda inspiração, pois, se trata da fase expansiva do exercício. 2ª fase: flexionar lentamente os cotovelos realizando conjuntamente a supinação do antebraço permanecendo com as mãos unidas flexionar o quadril e os joelhos até o ponto mais baixo atingível, esta fase deve ser realizada com acompanhamento simultâneo da fase de expiração da respiração (grifo nosso). Esta ação (exercício) trabalha o Triplo Aquecedor e o Plexo Solar. Tem como finalidade ativação do plexo solar e sistema mesentérico. É indicado para aliviar flatulência, ostipação, cólica menstrual, etc.

2 - Giro do Tai Ch'i: 1ª fase: em posição básica, girar o tranco para a direita olhando por cima do ombro direito tentando enxergar o calcanhar direito. 2ª fase: idem a 1ª fase, realizando o movimento para o lado esquerdo. Lembrando que a respiração deve acontecer inspirando para um dos lados e expirando para o outro (grifo nosso). O Trabalho ativa os meridianos do Rim (Bexiga) e Dai Mai, ativa meridianos do Rim (Bexiga e órgãos pélvicos). É indicado para lombalgia, cansaço, hérnia do abdômen inferior etc. Desenvolve a qualidade positiva da energia água, como a delicadeza e a persistência.

3 - Arco e flecha: 1ª fase: em posição básica abrir um pouco mais os pés aumentando a base de apoio flexionar os joelhos e respectivamente os quadris, girar o tranco para direita com o braço direito abduzido em extensão apontando para a direita como se fosse uma flecha girar o tranco conjuntamente com o braço em extensão para a esquerda 180° unindo o braço esquerdo ao direito que deslizara sobre o braço esquerdo para começar a 2ª fase, que se dá com o giro agora para a direita. A respiração deve acontecer com a inspiração para um dos lados e expiração para o outro (grifo nosso). Este exercício trabalha o meridiano do Pulmão (Intestino Grosso) Zhong Qui. Expande o Pulmão e melhora capacidade respiratória. São indicadas para asma, doenças pulmonares, falta de “fôlego”. Fortalece energia de

defesa e mantém Wei Qui abundante, ajuda a sentir sensações e estados mentais claros, bem e definidos.

4 - Grande Círculo do Ch'i: em posição básica abrir um pouco mais os pés, aumentando a base de apoio, flexionar os joelhos e respectivamente os quadris, circundar anteriormente os braços em extensão, consecutivamente, sendo que os braços realizam os giros em direção opostas e um de cada vez (grifo nosso). Este exercício trabalha o meridiano do Baço/Pâncreas (Estômago) e o Yong Qui, ajuda no equilíbrio dos sistemas digestivo e circulatório. É indicado para má digestão, falta de apetite, gastrite, úlceras, colites, etc. Fortalece a energia apropriada para avaliar e rever nossa vida e fazer os ajustes necessários.

5 - Balanço do Dragão: em posição básica abrir um pouco mais o pé esquerdo e flexionar os joelhos a 90°, seguidamente, de um circundar dos braços lateralmente finalizando com as mãos nas coxas, depois flexionar o tranco e diagonal tentando levar a cabeça duas vezes ao joelho direito e duas vezes para o joelho esquerdo (grifo nosso). Este exercício estimula o meridiano do Coração (Intestino Delgado). Trabalha o sistema cardiovascular e a circulação geral. É indicado para ansiedade, hipertensão, palpitação, angústia, depressão, stress, perda de memória, etc. Fortalece a função de irradiar a energia do chamado FOGO IMPERIAL, do amor e da compaixão.

6 - Despertar do Ch'i: 1ª fase: em posição básica flexionar o tranco anteriormente tentando abaixar e levar as mãos para frente do corpo, na posição abaixada, a expiração acontece durante esta fase. 2ª fase: estender o corpo lentamente, deslizando as mãos dos pés até ao tronco, neste momento abrir os braços realizando um grande círculo no ar, inspirando (grifo nosso). Ativação do Meridiano Vaso Conceção e Fígado (Vesícula) e Zheng Qui. Trabalha estado geral, captação de Ch'i e energia Primordial. É indicado para casos de apatia, desânimo, fadiga, desmotivação, infertilidade, diminuição da libido, etc. Desenvolve a bondade e a inteligência.

7 - Tartaruga: 1ª fase: em posição básica espalmar as mãos, a frente do corpo e a altura dos ombros, com os cotovelos fletidos, simultaneamente, girar o tronco para a esquerda e para a direita abaixando até a um ponto mais baixo atingível, após, estender o corpo, levantando e realizando o "gira gira". 2ª Fase: em posição básica flexionar em diagonal o tronco, duas vezes para direita e duas vezes para a esquerda (grifo nosso). Ativa o Meridiano do Rim e o plexo solar, Jing Qui.

Acumular o Jing Qui aumenta a resistência física e a mental. É indicado para tontura, vertigens, zumbido de ouvido, pesadelos, insônia, mãos e pés frios, etc.

8 – Cegonha: 1ª Fase: em posição básica flexionar o tranco anteriormente tentando abaixar quanto conseguir e levar as mãos para frente do corpo suavemente na posição abaixado. 2ª fase: estender o corpo com as mãos e braços relaxados ao longo do tronco, ao voltar em posição básica olhar para cima e para traz estendendo a região cervical, com acompanhamento da inspiração (grifo nosso). Estimula os Meridianos Vaso Conceção e Vaso Governador. Desenvolve Força mental e física. É indicado para promover flexibilidade, aumento de resistência imunológica, circulação geral do corpo, integrar a fisiologia de todos os sistemas do corpo.

A seguir os dezesseis Movimentos Expansivos, são movimentos que tem como características o vigor, a rapidez e a agilidade, visando acelerar circuitos de energia, aumentar a performance e desempenho de captação de “Ch’i” (JIA, 2004).

A seqüência dos dezesseis movimentos expansivos do *Lien Ch’i*, segundo Jou Ell Jia (2004) são:

1 – Cavalo.

Finalidade: Fortalecer reserva de “Jing” do organismo.

Indicação Clínica: Aumentar resistência muscular das pernas, coxas, abdômen e pelve; resistência nas articulações do joelho e coxo femoral; prevenção de artrose, artrites, tendinites, infecções gênito-urinário; alteração menstrual, etc.

2 - Martelo para o céu.

Finalidade: Ativação e expansão do pulmão e aumentar capacidade respiratória.

Indicação Clínica: Fortalecer membros inferiores, musculatura abdominal, musculatura intrínseca, extrínseca e diafragma; asma, bronquites; prevenir bursites e tendinite no ombro.

3 - O Arhant movendo a montanha.

Finalidade: Aumentar expansão de ZhonQui (Qui do Tórax).

Indicação Clínica: Aumento de resistência física e mental, aumento do vigor para combater dificuldades, repercute na fala, atitudes e comportamentos, gerarem carisma pessoal.

4 – O despertar da cegonha.

Finalidade: Ativação da energia do Rim e expansão do Ch’i.

Indicação Clínica: Estimular equilíbrio postural e a concentração mental.

5 - Soco de punho.

Finalidade: Impulsionar Ch'i, estimular tomada de iniciativas.

Indicação Clínica: Coordenação psicomotora.

6 – Erguendo a cortina do céu.

Finalidade: Expandir Zhong Qui, imposição postural e conquistas.

Indicação Clínica: Dificuldades respiratórias, insegurança, fadiga, etc..

7 – Cortando as nuvens.

Finalidade: Treinar controle do fluxo de Ch'i combinando com respiração.

Indicação Clínica: Acometimentos do ombro, contração do abdômen.

8 – Palma do Yin e Yang.

Finalidade: Ativação dos circuitos de energia dos membros superiores.

Indicação Clínica: Equilíbrio, precisão da coordenação psicomotora.

9 - Giro do Dragão.

Finalidade: Circuito em espiral do sistema de fluxo de Ch'i.

Indicação Clínica: Flexibilidade do corpo, pernas, pelve, equilíbrio postural e coordenação do cérebro direito e esquerdo.

10 – TanTui.

Finalidade: Ativação dos meridianos tendíneos musculares e vasos divergentes.

Indicação Clínica: Equilíbrio postural, plexo solar, ZhongQui e coordenação psicomotora do cérebro direito e esquerdo.

11 – Movimento do Arqueiro.

Finalidade: Ativação dos meridianos dos membros inferiores e tórax.

Indicação Clínica: ZhongQui, pelve , quadril, musculatura das coxas, pernas e calcanhar e coordenação psico-motora do cérebro direito e esquerdo.

12 – Vôo da cegonha.

Finalidade: Ativação do equilíbrio, expansão do ZhongQui.

Indicação Clínica: Coordenação psicomotora do cérebro direito e esquerdo, expansão da energia do pulmão.

13 - Primeiro chute.

Finalidade: Ativação do QuiaoMai e TaiMai, Vaso Concepção.

Indicação Clínica: Lombalgia, equilíbrio e firmeza dos passos.

14 - Segundo chute.

Finalidade: Ativação do TaiMai e ChungMai.

Indicação Clínica: Favorece o equilíbrio e firmeza dos passos, fortalece o diafragma.

15 - Terceiro chute.

Finalidade: Ativação do TaiMai, plexo solar e pelve.

Indicação Clínica: Favorece o equilíbrio e firmeza, a deambulação, (para evitar quedas).

16 - Batendo no tendão.

Finalidade: Ativação do Cerebelo.

Indicação Clínica: Equilíbrio e firmeza no andar e para evitar “tropeços”.

Por fim os quatro movimentos do Ch'i Kong, que é a técnica de manipulação do Ch'i associado a “consciência” do Ser.

Através do treino podemos adquirir “força” que amplia a capacidade Mental (percepção, sensação e atitude) e capacidades, ampliando a resistência e autocura. Com a prática constante e seu cultivo (física, mental e espiritual) o Ch'i Kong pode ser utilizado para auxiliar na regressão de processos de adoecimento de terceiros (JIA, 2004).

A seqüência dos quatro movimentos do Ch'i Kong do *Lien Ch'i*, segundo Jou Ell Jia (2004) são:

1) Mão no peito levar para frente soltando 3 vezes o ar. Idem para os lados, abraçar mãos para baixo. A finalidade é de ativar de Ch'i dos meridianos dos membros superiores e regular o circuito dos três aquecedores. A indicação clínica é para doenças que acomete o tronco e parte superior do corpo.

2) Empurrar o céu e a terra 3 vezes, depois troca o lado e realiza a mesma coisa, girando os braços 360°. A finalidade é de alongar e ativar os meridianos principais e tendíneos musculares do membro superior. A indicação clínica é para deficiência de força dos membros superiores, sistema digestivo e abertura do diafragma.

3) Cavalinho, igual o primeiro, depois passar a mão na nuca socando para bilateral, 3 vezes. A finalidade é de ativar e ampliar o ZhongQui e WeiQui (defesa). A indicação clínica é para o reforço do sistema respiratório e imunológico.

b - Cavalinho de meio com abrir flecha com palma aberta. A finalidade é de ampliar a capacidade de captação do Ch'i do ar e abrir diafragma. A indicação clínica é de aumentar a auto estima, diminuir insegurança e aumentar fôlego.

4) Cavalinho, passar para arqueiro e inversão do membro superior. A finalidade é de expandir Ch'i do corpo e reforça capacidade postural. A indicação clínica é

Coordenação psicomotora do cérebro direito e esquerdo, síndrome do pânico, fadiga crônica, falta de resistência física.

Na arte da cura dentro da MTC, que se populariza cada vez mais no Ocidente, podemos citar: Acupuntura, Fitoterapia, Dietoterapia, Meditação e Práticas Corporais. Dentro destas práticas corporais o *Lien Ch`i* se destaca como um dos pilares no auxílio do fluir da energia pelos circuitos energéticos, pelas articulações e tendões, aquecendo, desbloqueando e oxigenando músculos e órgãos através de movimentos gímnicos.

Segundo a filosofia que alicerça o *Lien Ch`i*, a energia emocional negativa inibe o movimento e com o tempo estas emoções se acumulam nos músculos, nos órgãos e nos tecidos gerando rigidez e restrição de movimentos. As práticas corporais ajudam a desbloquear o físico, relaxando e alongando músculos e tendões. Propiciam uma melhor circulação energética dos meridianos, possibilitam novas sinapses, alterando as imagens mentais, mudando o emocional, paradigmas, e mantendo estados mentais positivos.

A prática do *Lien Ch`i*, então considerado um tipo de meditação ativa, no entanto, pode ajudar melhorando a concentração e a estabilidade mental e física, fundamentais para um para os praticantes na construção e/ou manutenção de um convívio harmonioso entre os pares envolvidos no ambiente escolar e conseqüentemente favorecer a aprendizagem.

2.6 Pesquisas com Técnicas Gímnicas Orientais Praticadas no Ocidente

2.6.1 Resultados publicados pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo sobre a implementação do *Lien Ch`i* na referida rede de ensino.

A S.E.E./SP através da CENP, publicou em 2006, uma pesquisa realizada sobre a Capacitação dos professores de Educação Física de sua rede de ensino para implementação da técnica gímica oriental *Lien Ch`i* com componente curricular da referida disciplina. Esta pesquisa foi realizada pela própria S.E.E./SP.

Esta pesquisa abrangeu 2188 escolas da Capital do estado de SP (C/SP) e da região da Grande São Paulo (GDE/SP), todas as escolas fazem parte da Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana de Grande São Paulo (COGSP), os dados apresentados mostravam ter sido capacitados para o módulo I do *Lien*

Ch`i, nesta região, 1.429 professores de Educação Física pertencentes a C/SP e 1.571 professores de Educação Física pertencentes a GDE/SP, totalizando 3000 professores de Educação Física pertencentes a COGSP, para o módulo II do *Lien Ch`i*, a capacitação (com início em agosto 2004) somavam-se 1700 professores de Educação Física da COGSP.

Segundo a pesquisa o impacto do *Lien Ch`i* sobre os alunos foi o seguinte; 702.000 alunos que tiveram contato com o *Lien Ch`i* na C/SP e 772.200 alunos que tiveram contato com o *Lien Ch`i* na GDE/SP, 360.709 alunos praticaram regularmente o *Lien Ch`i* na C/SP e 397.083 alunos praticaram regularmente o *Lien Ch`i* na GDE/SP. Totalizando 1.474.200 alunos que tiveram contato com o *Lien Ch`i* e 757.792 alunos praticaram regularmente o *Lien Ch`i*. A pesquisa também demonstra que 71% dos professores se envolveram com o *Lien Ch`i*, 28,60% do apoio da direção escolar e 21,40% apresentaram compreensão das atividades e dos benefícios do *Lien Ch`i*.

Para os desempenhos dos professores 26,95% trabalho docente insuficiente realizado de forma esporádica e não seqüencial; 48,19% bom trabalho docente realizado constantemente nas aulas de Educação Física e 24,86% excelente trabalho docente realizado constantemente nas aulas de Educação Física, com outras pessoas da escola e comunidade, HTPCs, etc. Para o benefícios recebido pelo aluno, pela sua prática regular do *Lien Ch`i*, a referida pesquisa apresenta 46,40% apresentaram capacidade de se relaxar e melhoraram suas postura corporal; 25% melhoraram a aprendizagem e o rendimento escolar; 50% em melhoraram seus atos de disciplina; 75% melhoraram sua concentração; 67,90% em apresentaram-se mais tranquilos; 25% melhoraram seus relacionamentos em ambiente escolar; 35,70% diminuíram a ansiedade e agressividade e 21,40% melhoraram no respeito e harmonia na Escola. A aceitação do *Lien Ch`i* por níveis escolares foi de 96,40% de adesão no ciclo I do Ensino Fundamental; 32,10% de adesão no ciclo II do Ensino Fundamental e somente 07,10% de adesão no do Ensino Médio.

2.7 Artes Marciais

Os esportes de combate, onde se situam as artes marciais como o Karatê do, Kung fu, Judô, etc, se apresentam, respaldados por teorias, com um alto

potencial didático e pedagógico (FIGUEIREDO, 2006; LIMA, 2000; FIGUEIREDO, 1998).

Segundo Figueiredo (1998), as artes marciais são instrumentos efetivos para o desenvolvimento sócio-afetivo e perceptivo-motor para a criança e para adulto. Dentro da estrutura dos jogos de combate, são desenvolvidas importantes noções como percepção, distância e ritmo, bem como, proporciona disciplina, cumprimento de regras definidas, levando o aluno a decidir sobre como certos objetivos devem ser alcançados. Entre os adultos, as razões para a prática das artes marciais, têm como principais objetivos a autodefesa, e a manutenção da forma física entre outras (TWEMLOW et al., 1996).

No contexto das artes marciais ou de práticas corporais milenares orientais como o Yoga ou *Lien Ch'i*, é ensinado muito mais do que somente autodefesa. Indivíduos que treinam Karatê, por exemplo, com o passar do tempo, têm propensão a melhorar seu autocontrole e diminuir a sensação de vulnerabilidade (MADDEN, 1995) e ansiedade (FOSTER, 1997). Em estudo realizado por Layton & Bell (1997), sugere-se que no aprendizado das artes marciais como Karatê-do, quando há predomínio de movimentos lentos nas formas mais avançadas, aumenta a concentração, refletindo melhora na precisão e execução das técnicas. As características destes movimentos ditos, lentos nas formas mais avançados, ou seja, exercícios físicos realizados de forma lentos, com intensidade consideráveis (de moderada para alta) estão presente no *Lien Ch'i*. (grifo nosso) e estes aspectos corroboram positivamente com a idéia de inserir tal ginástica nas escolas estaduais paulistas.

No livro da autora Luzia Mara da Silva Lima, denominado "O Tao da Educação: a filosofia oriental na escola ocidental", baseado na tese de doutorado com o título *Caminhando para uma nova (?) consciência: uma experiência de introdução das artes marciais na educação (1999)*, que a autora defendeu na UNICAMP. Apresenta uma proposta para a educação no terceiro milênio, unindo o Pensamento Chinês, a Ecologia Profunda e a Ciência da Motricidade Humana na educação ocidental, utilizando como ferramenta exercícios de kung fu e técnicas de respiração, onde resultados efetivamente satisfatórios foram observados.

Assim o processo histórico e filosófico do *Lien ch'i* foram abordados, bem como, sua composição de exercícios, sua aplicação pratica, seus benefícios e sua intenção como componente curricular da disciplina de Educação Física. No

entanto, na presente pesquisa entrevistamos os docentes de Educação Física, pertencentes a Diretorias de Ensino do interior do Estado, das cidades de Presidente Prudente-SP e Araçatuba-SP, aos quais, foram capacitados e realizaram tal inserção em seus municípios, onde nosso viés investigativo foi traçar uma visão desses docentes sobre o *Lien Ch`i* como componente curricular da referida disciplina, na rede estadual de São Paulo.

Após abordar os aspectos da inserção do *Lien Ch`i* na Educação Física escolar para o presente estudo o capítulo seguinte embasará a metodologia do mesmo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (1999), esta pesquisa tem cunho predominantemente qualitativo, cujas características mais significativas são seus conteúdos descritivos e interpretativos. Trata-se de uma pesquisa descritiva interpretativa, que segundo Thomas e Nelson (2002), têm seu valor baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, da análise e da descrição, desde que estas sejam objetivas e completas.

Segundo Gil (2002), podemos classificar este estudo como ex-post facto, “a partir do fato passado”, significando que o estudo foi realizado após a implantação da inserção da ginástica oriental *Lien Ch`i* na Educação Física Escolar, uma vez que, o governo do Estado de São Paulo treinou seus professores nos anos de 2004 e 2005 para aplicar a referida atividade nas escolas, fato ocorrido maciçamente nos anos de 2006 e 2007, mas que, com a mudança de governo outra proposta curricular foi sendo colocada em prática juntamente com outros conteúdos programáticos para a respectiva disciplina.

Para conhecermos a cultura da Educação Física Escolar, é preciso olhar para o que os atores da Educação estão pensando, fazendo e como organiza o seu trabalho dentro da escola (MERIDA, 2004). Neste sentido este trabalho lançou um olhar para a Educação Física escolar do Ensino Básico da rede pública estadual de São Paulo, por seus agentes ativos do processo, os docentes de educação Física da referida rede de ensino, responsáveis por tal inserção.

Os resultados obtidos foram compreendidos no contexto em que ocorreram e do qual fizeram parte, levando em consideração todas as atividades, procedimentos e interações ocorridas no cotidiano escolar exercido pelos docentes. Dito isto, os resultados foram compilados em tabelas e gráficos, com cálculos de porcentagens que caracterizam os aspectos quantitativos da pesquisa, no entanto, uma análise de conteúdo nas respostas circunda qualitativamente a pesquisa.

A pesquisa foi aprovada pela Coordenadoria Central de Pesquisa, protocolo nº 130/09 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 11/2009,

ambos os órgãos pertencem à Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. (campus II - Presidente Prudente-SP), tendo demonstrado que atende a todos os preceitos formais e éticos de uma pesquisa. Todos os professores entrevistados foram voluntários e os mesmos assinaram devidamente um termo de consentimento esclarecido individualmente, modelo do mesmo encontra-se em anexo (apêndice B).

3.1 Área Geográfica e Sujeitos da Pesquisa

Foram voluntários deste estudo 21 docentes de Educação Física, da rede de Ensino Básico da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, sendo 14 docentes, destes, 7 homens e 7 mulheres, pertencentes à Diretoria Regional de Ensino de Presidente Prudente e mais 07 docentes, destes 4 homens e 3 mulheres, pertencentes à Diretoria Regional de Ensino de Araçatuba, órgãos do interior do estado representantes da rede de Ensino da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (S.E.E./SP). A soma total, por gênero, entre os 21 docentes participantes da pesquisa, apresenta 11 homens e 10 mulheres.

Em consulta as Diretorias Regionais de Ensino participantes da pesquisa, constatamos que, o universo de docentes em Educação Física, no quadro de magistério em exercício, apresenta-se aproximadamente com 70 docentes, sendo a metade do gênero feminino (35 docentes) e metade do gênero masculino (35 docentes). Já em Presidente Prudente-SP o universo de docentes em Educação Física, no quadro de magistério em exercício, apresenta-se aproximadamente 95 docentes, sendo 45 homens e 40 mulheres. A soma total do universo de docentes em Educação Física das Diretorias Regionais de Ensino participantes da pesquisa apresenta um contingente de 165 docentes, por gênero, 80 docentes mulheres e 85 docentes homens.

Para participar da pesquisa os docentes convidados, deveriam possuir graduação superior em Educação Física, ter preferencialmente recebido a capacitação do *Lien Ch'i* pela S.E.E./SP, bem como, possuir cargo efetivo ou estabilidade na referida rede pública de ensino.

No entanto, os professores aceitos na pesquisa deveriam possuir experiência docente de pelo menos quatro anos, ter trabalhado dentre 2003 e 2007

na referida rede de ensino, ter acompanhado ou trabalhado na inserção e na efetivação do *Lien Ch`i* na Educação Física Escolar.

3.2 Procedimento de Entrevista (Coletas das Respostas)

Após se enquadrar no perfil característico e aceitar o convite para participar da pesquisa, um horário foi agendado para a realização da entrevista de acordo com a disponibilidade do docente, quando a entrevista aconteceu em unidades escolares, esta foi realizada só após o consentimento da direção, e aconteceram em horários vagos dos professores (horários em que o professor tem uma aula de intervalo entre as suas aulas do dia “janela”) ou ao término de turno do docente.

Os resultados (respostas a entrevista) foram coletados através entrevista com os docentes de Educação Física da referida rede de ensino, obedecendo a um roteiro, cujas questões foram sobre a técnica gímnica oriental *Lien Ch`i* no ambiente escolar público, as questões foram abertas e com a intenção de abordar o contexto em que ocorreu e do qual fez parte, levou-se em consideração todas as atividades, procedimentos e interações ocorridas no cotidiano escolar proferida pelos docentes na prática (Apêndice A).

O roteiro de questões que constituíram a entrevista foi à seguinte:

1. a) Há quanto tempo você leciona? b) E na rede estadual de São Paulo? c) Já lecionou na rede privada de ensino?
2. Quais cursos feitos por você foram relevantes para a sua atuação profissional?
3. a) Você foi treinado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, para inserir o *Lien Ch`i* na Educação Física Escolar da referida rede de ensino: ()sim ()não.
- b) Foi obrigatório para ao Prof. efetivo em E.F. da rede: ()sim ()não.
- c) Quando, onde e por quem o senhor(a) foi treinado?
4. Qual a origem do *Lien Ch`i`?* O que é *Lien Ch`i`?* O que você entendeu sobre o treinamento?
5. Qual a importância do *Lien Ch`i* na Educação Física escolar? Qual a relação existente para você?
6. Em quais escolas e em quais séries você lecionou e trabalhou com o *Lien Ch`i*. Você aplicou-o fora dos horários das aulas de Ed. Física.

7. Como foi a participação da escola na atividade?(alunos, funcionários, etc.)
8. O que você achou quando aplicou o *Lien Ch`i* nas escolas? Dificuldades e/ou facilidades.
9. Qual o seu entendimento sobre relação do *Lien Ch`i* com a Lei de Diretrizes Bases da Educação (lei 9.394/96 LDBE – CFE) e os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs) para Educação Física ?
10. Fale sobre a estrutura física e o material oferecido pela escola para o entendimento e desenvolvimento da disciplina, bem como sobre o apoio da administração da escola para com o *Lien Ch`i*.
11. O que você pensa sobre as intervenções da Secretaria de Educação do Estado na Educação Física Escolar. Há continuidade?
12. Faça uma sintética análise sobre a Educação Física na escola e a inserção do *Lien Ch`i*.

A referida entrevista foi realizada, através de gravação em micro-cassete, foi utilizado aparelho Micro-Gravador Powerpack (RX-750). Posteriormente, ao dia da entrevista, a mesma foi transcrita para análise. Alguns professores preferiram responder em forma de questionário, fato que não deixa de corresponder os propósitos de pesquisa.

Todos os entrevistados receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em respeito aos procedimentos éticos de pesquisa com humanos.

3.3 Procedimentos de Análise das Respostas

Como procedimentos de análise dos dados coletados foram realizados: uma pré-análise que começou por uma leitura flutuante, buscando-se a analogia das respostas, para conhecer as mensagens nelas contidas, margeando-as e deixando-as invadir o pesquisador por impressão, representações, emoções, conhecimentos e expectativas. (BARDIN, 1977; FRANCO, 2003). Este processo foi seqüenciado com a criação das categorias de análise, ou seja, operação de classificação dos elementos constitutivos em unidade de análise. As categorias não foram elaboradas e definidas à priori, pois não objetivávamos a obtenção de respostas específicas, portanto, as unidades de análise emergiram da fala, do discurso contido no conteúdo das respostas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram elaborados quadros e gráficos para sintetizar as respostas dadas. Os cálculos de percentagens realizados ajudaram a compreender os significados dos resultados obtidos.

A seguir estão as respostas da entrevista com os docentes de Educação Física pertencente à Diretoria Regional de Ensino do Interior dos municípios de Araçatuba-SP* e Presidente Prudente-SP, da Rede de Estadual de Ensino Básico do Estado de São Paulo-SP.

A primeira questão foi elaborada com a finalidade de inferir sobre a experiência prática docentes dos sujeitos da pesquisa e consecutivamente caracterizar a amostra. A seguir estão às respostas dadas a ela (Tabela 1. e Figura 1.1 e 1.2)

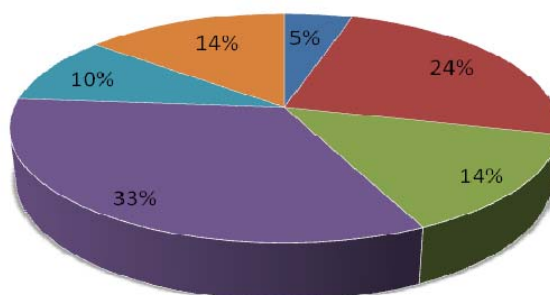
Tabela 1. Respostas dos docentes à primeira questão da entrevista (1. a, b e c, 2009) o intuito foi de obter dados sobre a experiência do docentes. Os dados estão representados por quinquênios.

Tempo de experiência dos docentes em quinquênios	Respostas as questões: 1a) Há quanto tempo você leciona? 1b) E na rede estadual de São Paulo? 1c) Já lecionou na rede privada de ensino?					
	a) Tempo que o docente leciona		b) Tempo que o docente leciona na rede estadual paulista (S.E.E.)		c) Já lecionou na rede Privada ensino	
entre 01 e 05 anos	1 professor	4,80%	1 professor	4,80%	11 professores	52,30%
entre 06 e 10 anos	5 professores	24%	7 professores	33,30%	10 professores	47,70%
entre 11 e 15 anos	3 professores	14,20%	2 professores	9,60%		
entre 16 e 20 anos	7 professores	33,30%	8 professores	38%		
entre 21 e 25 anos	2 professores	9,60%	2 professores	9,60%		
entre 26 e 30 anos	3 professores	14,20%	1 professores	4,80%		

Fonte: da referida pesquisa

Figura 1.1 Tempo que o docente leciona.

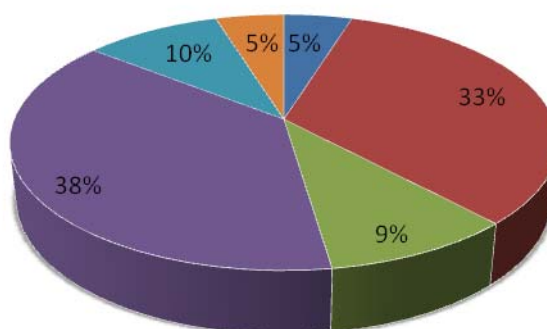
- 1 professor - 4,8% têm entre 01 e 05 anos de experiência
- 5 professores - 24% têm entre 06 e 10 anos de experiência
- 3 professores - 14,2% têm entre 11 e 15 anos de experiência
- 7 professores - 33,3% têm entre 16 e 20 anos de experiência
- 2 professores - 9,6% têm entre 21 e 25 anos de experiência
- 3 professores - 14,2% têm entre 26 e 30 anos de experiência



Fonte: da referida pesquisa.

Figura 1.2 Tempo que o docente leciona na rede estadual.

- 1 professor - 4,8% têm entre 01 e 05 anos de experiência
- 7 professores - 33,3% têm entre 06 e 10 anos de experiência
- 2 professores - 9,6% têm entre 11 e 15 anos de experiência
- 8 professores - 38% têm entre 16 e 20 anos de experiência
- 2 professores - 9,6% têm entre 21 e 25 anos de experiência
- 1 professores - 4,8% têm entre 26 e 30 anos de experiência



Fonte: da referida pesquisa.

Os docentes estudados apresentaram em média $16,4 \pm 6,86$ anos de carreira. O mais experiente já leciona há 28 anos e o menos experiente há cinco

anos. Em relação à experiência na rede estadual de educação de São Paulo, os docentes apresentaram em média $15 \pm 6,69$ anos. Os mais experientes já ministram aulas há 28 anos e os menos experientes há cinco anos. No grupo, dez professores, o correspondente a 47,7%, nunca ministraram aulas na rede particular e/ou privada de educação e onze (11) professores ou 52,3% já ministram aula na rede particular ou em universitária privadas (Figura 1.1 e 1.2). Estes dados mostram que o grupo de docentes entrevistados possui boa experiência decorrente do devir escolar.

A Questão que segue foi elaborada com o objetivo de conhecer a formação dos docentes participantes da pesquisa de modo a caracterizar a formação do docente (Tabela 2).

Tabela 2. Cursos realizados pelos docentes participantes da pesquisa e relevantes para sua atuação profissional.

Respostas	Nº	%
APERFEIÇOAMENTO, CAPACITAÇÃO E/OU TREINAMENTOS ✓ cursos de jogos cooperativos, informática, curso de Bulling, mini-cursos de adaptação para deficientes visuais, Lien Ch ⁽ⁿ⁼⁴⁾	13	37,2
GRADUAÇÃO: FACULDADE EM EDUCAÇÃO FÍSICA E/OU OUTRAS ✓ formação na Faculdade de Educação Física, graduação em Pedagogia	11	31,5
PÓS-GRADUAÇÃO (LATU-SENSO) ESPECIALIZAÇÃO ✓ especialização em Educação Física, especialista em Educação Infantil, especialista Educação, especialista em natação e voleibol, especialista em treinamento desportivo, pós-graduação em educação infantil	08	22,8
PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO-SENSO) MESTRADO ✓ mestrado em Educação - estou fazendo Mestrado em Educação, atualmente	03	8,5

Fonte: da referida pesquisa.

Obs: os percentuais foram calculados a partir do número de cursos de formação e capacitação docente ($n=35$) e não pelo número de professores participantes da pesquisa ($n=21$).

Quanto à formação e aos cursos considerados relevantes pelos docentes para sua formação, 13 relatos ou 37,2% dos professores indicaram os cursos de aperfeiçoamentos e capacitações; 11 ou 31,5% dos professores citaram sua formação superior; 08 relatos ou 22,8% citaram a pós-graduação (*latu-senso*) e 3 relatos ou 8,5% referenciaram suas pós-graduações (*stricto-sensu*) em nível de mestrado (Tabela 2).

Apesar de todos os docentes participantes possuírem formação superior em Licenciatura em Educação Física, apenas 31,5% citaram-na como

sendo importante para sua formação. Relevância a ser discutida trata da maioria das respostas (37,2%) terem citado as capacitações e aperfeiçoamentos como cursos importantes, sendo que, estes cursos acarretam evolução funcional ao docente de modo não acadêmica. Este fato parece não ser saudável para a carreira docente na atualidade, visto que a evolução por via acadêmica, pós-graduação deveria ser mais difundida e procurada pelos docentes.

Dentre os participantes três docentes possuidores de pós-graduação stricto-sensu citaram-nas como sendo importante para sua formação. Apenas quatro professores citaram o *Lien Ch`i*, entre as capacitações e aperfeiçoamentos consideradas importantes para suas carreiras, apesar de 19 dos 21 professores ter recebido esta capacitação.

A seguinte questão foi elaborada com a finalidade de identificar os sujeitos que recebeu capacitação sobre o *Lein Ch`i*, a obrigatoriedade da mesma, quando onde e por quem foram capacitados auxiliando a caracterização da amostra.

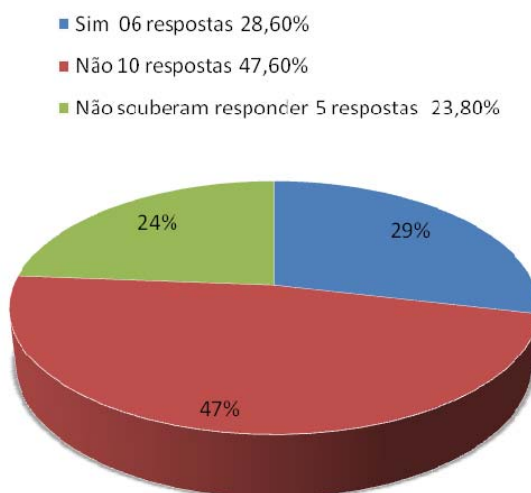
Quanto à capacitação recebida pelos professores, para aplicação do *Lien Ch`i*, 19 professores, ou seja, 90,5% foram capacitados pela S.E.E./SP, sobre o *Lien Ch`i* e apenas 2 ou 9,5% docentes não tiveram esta oportunidade. Estes dois professores receberam os materiais teóricos sobre o *Lien Ch`i* e acompanharam outros professores aplicando a ginástica oriental nas escolas. Para a questão da obrigatoriedade sobre a capacitação do *Lien Ch`i* para os professores da rede estadual Paulista; 6 professores ou 28,6% disseram que foi obrigatório para os professores de Ed. Física; 10 professores ou 47,6% responderam não ser obrigatório e 5 professores ou 23,8% não souberam responder à questão (Figura 2.1). Nestas respostas pode-se identificar uma contradição, apesar da maioria (47,6%) dizer que não foi obrigatória a realização do curso, outros 28,6% entrevistados afirmaram ter sido obrigados a participar na capacitação, o que nos remete ao vício autoritário das políticas públicas brasileiras (SARNO et al., 2009).

Vale citar uma das idéias de um professor sobre este assunto “o governo deveria dar prioridade aos professores da rede estadual que possuem afinidade com o *Lien Ch`i*, professores que trabalham com Lutas, Yoga, Alongamentos, etc., Eu não tenho jeito para isso!”. O professor demonstra aqui reconhecer que o *Lien Ch`i* é importante no ambiente escolar, porém, o professor reconhece sua limitação individual para ministrar a ginástica chinesa(*Lien Ch`i*), mesmo depois de ter recebido a referida capacitação, ao qual, foi imposta a ele

pela rede de ensino estadual, sem o devido dialogo com os docentes e a comunidade escolar.

Os gráficos seguintes são as representações das respostas referentes obrigatoriedades da capacitação, bem como, onde, quando e por quem o docente foi capacitado para aplicar o *Lien Ch'i* nas escolas da rede estadual de São Paulo (Figuras 2.1 e 2.2)

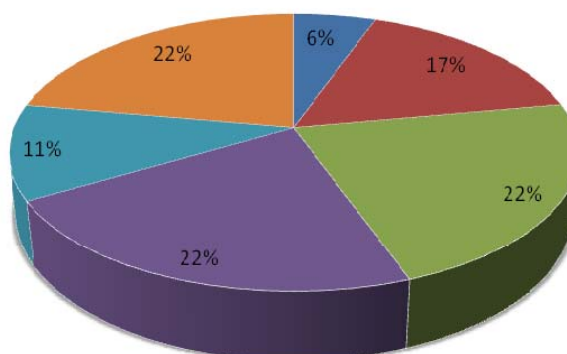
Figura 2.1 Obrigatoriedades da capacitação para o docente efetivo da S.E.E./SP.



Fonte: da referida pesquisa.

Figura 2.2 Quando, onde e por quem foram capacitados.

- Em 2003, em Presidente Prudente-SP, pela Diretoria de Ensino, pelo Dr. Juo El Jia, e/ou por coordenadores pedagógicos (equipe treinado pelo Dr. Juo El Jia). 1 resposta 5,50%
- Em 2004, em Jundiá-SP, pela Diretoria de Ensino de Presidente Prudente-SP, pelo Dr. Juo El Jia. 3 respostas 16,60%
- Em 2004, em Tupã-SP, pela Diretoria de Ensino de Presidente Prudente-SP, pelo Dr. Juo El Jia. 4 respostas 22,20%
- Em 2004, em Presidente Prudente-SP, pela Diretoria de Ensino, por coordenadores pedagógicos. 4 respostas 22,20%
- Em 2005, em Presidente Prudente-SP, pela Diretoria de Ensino de Presidente Prudente-SP, por coordenador pedagógico. 2 respostas 11%
- Em 2004, pela Diretoria de Ensino de Araçatuba-SP, por coordenador pedagógico. 4 respostas 22,20%

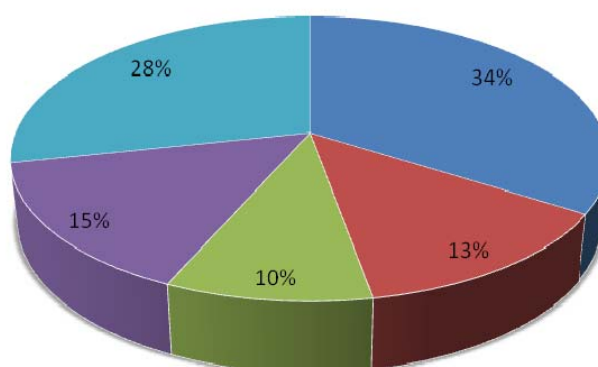
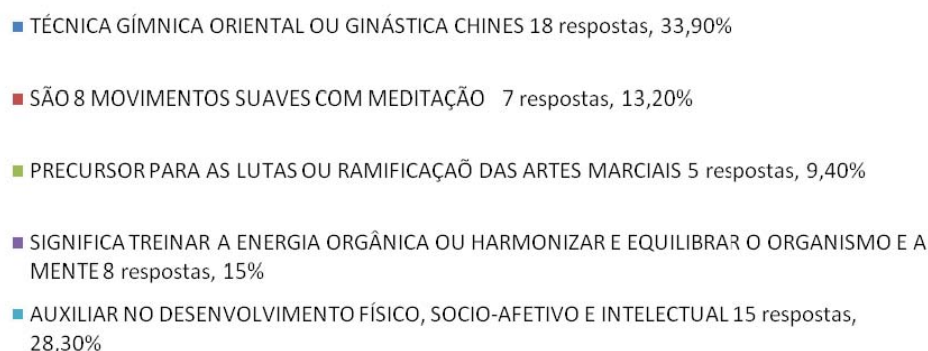


Fonte: da referida pesquisa.

Sobre o local de realização da capacitação, 1 professor ou 5,5% recebeu a capacitação em 2003, pela Diretoria de Ensino de Presidente Prudente-SP, pelo Dr. Juo El Jia, e/ou por coordenadores pedagógicos (equipe capacitada pelo Dr. Juo El Jia); 03 professores ou 16,6% em 2004, em Jundiaí-SP, pelo Dr. Juo El Jia, e/ou por coordenadores pedagógicos; 04 professores ou 22,2% em 2004, em Tupã-SP, pelo Dr. Juo El Jia, e/ou por coordenadores pedagógicos; 04 professores ou 22,2% em 2004, em Presidente Prudente-SP, pela Diretoria de Ensino, por coordenadores pedagógicos; 02 professores ou 11% em 2005, pela Diretoria de Ensino de Presidente Prudente-SP, por coordenador pedagógico; 04 professores ou 22,2% em 2004, pela Diretoria de Ensino de Araçatuba-SP, por coordenador pedagógico (Figura 2.2). Estes aspectos confirmam que os professores que constituíram o grupo de sujeitos da pesquisa receberam capacitação da S.E.E./SP, no interior do estado, pelas referidas diretorias regionais, para trabalhar o *Lien Ch'i* nas escolas de rede estadual de São Paulo.

A questão a seguir foi elaborada com o objetivo de identificar o entendimento filosófico e/ou técnico específicos dos sujeitos da pesquisa em relação à capacitação do *Lein Ch'i*, (Gráfico 3; Tabela 3).

Figura 3 Quantificação e caracterização das respostas sobre a origem e entendimento do *Lien Ch'i*, recebido na capacitação



Fonte: da própria pesquisa

Tabela 3. Respostas dos docentes sobre a origem e entendimento recebido na capacitação do *Lien Ch'i*.

Respostas	Nº	%
<p>TÉCNICA GÍMNICA ORIENTAL OU GINÁSTICA CHINESA</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ china, chinesa; técnica oriental; ginástica chinesa; ginástica oriental chinesa; ginástica oriental parecido com Yoga; é um tipo o Yoga ✓ oriundo dos quadros pilares da medicina chinesa 	18	33,9
<p>SÃO 8 MOVIMENTOS SUAVES COM MEDITAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ constituído por oito movimentos suaves; é uma seqüência de oito movimentos realizada de forma leve e harmoniosa ✓ é uma meditação ativa; é uma espécie de alongamento e respiração ativa; o objetivo de é uma meditação ativa. 	07	13,2
<p>PRECURSOR PARA AS LUTAS OU RAMIFICAÇÃO DAS ARTES MARCIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ parecido com o Tai Chi Chuan; é uma prática corporal parecida o Tai Chi Chuan; caracteriza pelos exercícios baseados em arte marcial, usa movimentos de luta 	05	9,4
<p>SIGNIFICA TREINAR A ENERGIA ORGÂNICA OU HARMONIZAR E EQUILIBRAR O ORGANISMO E A MENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ visa ativar o circuito energético do organismo(meridianos); harmonizar o corpo e a mente, promovendo equilíbrio e sensação de bem estar ✓ significa treinar a energia; é a execução de 8 movimentos com modelo pré-fixado; são 8 movimentos básicos com mais variações 	08	15
<p>AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO, SOCIO-AFETIVO E INTELECTUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ são movimentos que ajudam a prevenir doenças e melhorar a condição física; exercícios realizados para o bem físico e mental; visa melhorar o comportamento e a aprendizagem de valores ✓ treinamento; melhorar os órgãos e meridianos de energia; técnica de relaxamento e de preparação do corpo em movimento ✓ relaxamento visando à calma e a concentração dos alunos; aplicado com objetivo de melhorar a concentração do aluno; visa melhorar a disciplina e concentração dos alunos 	15	28,3

Fonte: da própria pesquisa

Obs: os percentuais foram calculados a partir do número de respostas(n=53) e não pelo número de professores participantes da pesquisa(n=21).

Em relação ao entendimento filosófico e/ou técnico específico dos docentes da pesquisa sobre do *Lein Ch'i*, 18 respostas ou 33,9% destas, foram

categorizadas classificando o *Lien Ch`i* como sendo uma técnica gímnica oriental ou ginástica chinesa; 07 respostas ou 13,2% foram categorizadas classificando o *Lien Ch`i* como sendo movimentos realizados de forma suave e com meditação (controle voluntário da respiração); estas duas categorias possuem um viés mais técnico específico sobre o *Lien Ch`i* caracterizando-o quanto ao conceito e tipo gímnico da atividade ou de seus movimentos.

Diferentemente, outras 05 respostas ou 9,4%, foram categorizadas classificando o *Lien Ch`i* como sendo um precursor para a origem das lutas ou que este tenha surgido das artes marciais, ou seja, o *Lien Ch`i* serviu de base para a criação das artes marciais ou tenha surgido destas, estes dois fatos são encontrados na literatura estudada apesar de contraditórios. Segundo São Paulo (2004a), o *Lien Ch`i* possui mais de mil e quinhentos anos de existência e é de origem da escola *Shao Lin*, bem como, foi praticado com propósito marciais, na época da dinastia *Liang* (502 -557 d. C.) (JIA, 1998);

Outras oito (8) respostas ou 15%, foram categorizadas classificando o *Lien Ch`i* como sendo o treinar a energia orgânica ou uma técnica para harmonizar e equilibrar o organismo e a mente, estas respostas corroboram com os conceitos orientais do *Lien Ch`i* transmitidos pela capacitação recebida pelos docentes e possui um viés relacionando à fisiologia energética ocorrida com a prática do *Lien Ch`i*.

As filosofias que alicerçam as práticas gímnicas orientais, bem como, a Medicina Tradicional Chinesa entendem e/ou enxergam o universo, os fenômenos da vida e o funcionamento do organismo, a fisiologia, etc., de modo diferente do modo Ocidental.

O termo “treinar a energia orgânica” caracterizado na análise do conteúdo das respostas, fundamentado em conceito de que há no Universo alguma coisa poderosa a qual alguns chamam de força vital, erroneamente, segundo Jia (1998). Essa emanção vital é chamada de “Qui” que, por falta de uma interpretação melhor, foi traduzida por “*Energia*”, ou “*Prana*” no hinduísmo.

Os filósofos e médicos chineses observaram a relação entre homem e meio ambiente e considera que tudo era energia, a matéria é a energia condensada. A Medicina Tradicional Chinesa transpôs o conceito de “Qui” Universal para o “Qui” dos seres humanos, em constante fluxo de agregação e dispersão, com todas as nuances. O modo como podemos traduzir “Qui” depende da forma particular e do

ângulo a ser visto e essa correlação com energia foi baseada na idéia de “Qui” ser tanto onda material, substancial como emanção radioativa, uma onda sutil, “insubstancial (JIA, 1998). Ainda Segundo Jia (1998, p.):

...a energia pode vir dos corpos celestes, da terra, dos alimentos, bebidas e ar, do meio ambiente. Energia é uma palavra de etimologia grega “en-ergon” que significa “em atividade”. Se procurarmos no dicionário, significa capacidade de realizar um trabalho, potência inerente ou interna, capacidade de atuar. Porém isto nos dá apenas uma idéia geral e a proposta é que seja mais ampla, como um sentido de intensidade, de vida, de forma ativa ou passiva, latente, que pode vir a ser manifestada por um estímulo adequado...

Segundo os princípios filosóficos orientais citados, o organismo humano é traçado em circuitos ou canais, analogicamente parecidos com sistema de circulação sangüínea, porém, por onde circulam energia (“Qui”), estes canais chamados de meridianos são trajetos onde circulam a energia (“Qui”) fisiológica. Segundo o autor, essas “zonas de influência” ou meridianos constituem uma rede de ligação entre os órgãos interiores e as estruturas externas do corpo circulando as diversas manifestações de energia fisiológicas. São regiões por onde transita a energia com a função de manter a homeostase (equilíbrio) da Energia Vital, através da propagação de energia bio-eletromagnética.

Existe uma energia orgânica fisiológico e uma energia psicológica, a inter-relação entre corpo e mente, é primordial para mantermos a homeostase nestes meridianos. Quando fatores internos ou externos alteram essa harmonia, ocorrem os distúrbios. Assim as práticas corporais funcionam como uma forma de manipulação de diferentes fluxos de energia nos possibilitando buscar através deles o equilíbrio energético.

Segundo Jia (2004) a prática do *Lien Ch'i* desenvolve uma nova respiração, facilitando o fluxo interno da energia vital para todo o corpo, melhorando a capacidade respiratória, tanto torácica quanto abdominal. Quando se aprende a respirar de maneira adequada, 70% das toxinas são expelidas pelo corpo. O autor ainda enfatiza “*basta bloquear essa força para adoecer*”.

É com esta base filosófica oriental sobre os circuitos energéticos do organismo, que as respostas em relação ao entendimento filosófico e/ou técnico específico dos docentes sobre do *Lein Ch'i*, como por exemplo, “*visa ativar o circuito energético do organismo(meridianos)*”; *visa harmonizar o corpo e a mente promovendo equilíbrio e sensação de bem estar*”; “*significa treinar a energia*”, foram

categorizadas classificando o *Lien Ch`i* como sendo o “treinar a energia orgânica ou uma técnica para harmonizar e equilibrar o organismo e a mente”. Estas respostas apontam para um bom entendimento do docente em relação à filosofia e a técnica específica que abarcam o *Lien Ch`i*.

Finalizando a categorização das respostas sobre o entendimento filosófico e/ou técnico específico dos docentes da pesquisa sobre do *Lein Ch`i*, quinze (15) respostas ou 28,3% associaram o *Lien Ch`i* como sendo uma técnica para auxiliar no desenvolvimento e/ou na educação integral do aluno, ou seja, auxilia o desenvolvimento físico, sócio-afetivo, intelectual ou cognitivo e até espiritual.

Para estas respostas é consenso entre as filosofias Ocidentais e Orientais que as praticas corporais gímnicas devem ser trabalhados, em escolas ou não, para desenvolver integralmente o ser humano, pois, esta vertente entende ser indissociável a afetividade, a cognição e a socialização, aos quais, são trabalhados em conjunto nas práticas corporais. (Tabela 3; Figura 3).

A questão seguinte foi elaborada com o objetivo de identificar o entendimento específico dos sujeitos da pesquisa em relação à capacitação do *Lien Ch`i*, bem como, sua relação com a disciplina Educação Física (Tabela 4).

Para a questão que objetivou identificar o entendimento específico e relacional do *Lien Ch`i* como conteúdo programático da disciplina Educação Física no ensino básica obtivemos: 13 respostas ou 43%, entendem que o *Lien Ch`i* é pertinente ao enquadramento como componente curricular da disciplina e/ou como componente curricular da cultura corporal do movimento e 15 respostas ou 50%, entendem que o *Lien Ch`i* é pertinente ao enquadramento como componente curricular da disciplina, pois auxilia no desenvolvimento integral físico, sócio-afetivo, intelectual.

Tabela 4. Respostas dos professores sobre a importância e a relação do *Lien Ch'i* com o Educação Física Escolar.

Respostas	Nº	%
<p>ENQUADRA-SE COMO COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA E/OU COMO COMPONENTE CURRICULAR DA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO</p> <p>✓ é mais uma ferramenta para ajudar nas aulas, tem relação com educação física escolar</p> <p>✓ ferramenta diferente que conduz o professor e aluno a aquisição de uma nova cultura corporal</p>	13	43,3
<p>AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO, SOCIO-AFETIVO E INTELECTUAL</p> <p>✓ melhora o desempenho intelectual e físico; ajudar no comportamento dos alunos; mais uma ferramenta contribuindo para aprendizagem</p> <p>✓ consciência corporal; proporcionando sensação de bem estar físico e mental; mudanças comportamentais; é tão importante como a prática de alongamento e relaxamento; favorece o crescimento espiritual</p> <p>✓ trabalha a consciência corporal e a respiração; trabalha flexibilidade; ativa a circulação de energética do organismo (meridianos) proporcionando equilíbrio orgânico e bem estar físico e mental.</p> <p>✓ Foi trabalhado na escola para minimizar o stress da vida corrida e agitada cotidiana atual.</p>	15	50
<p>NÃO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO, SOCIO-AFETIVO E INTELECTUAL</p> <p>✓ importância nenhuma; fui um dos poucos professores que trabalhou <i>Lien Ch'i</i>, acreditando que houvesse mudanças comportamentais e não houve; não funcionou na Educação Física, os alunos e os professores não gostavam</p>	2	6,7

Fonte: da própria pesquisa

Obs: os percentuais foram calculados a partir do número de respostas (n=30) e não pelo número de professores participantes da pesquisa (n=21).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998a e b) para Educação Física, com a preocupação de garantir coerência com a concepção da Educação Física e de efetivar os objetivos de ensino nesta área, os critérios eleitos para a seleção dos conteúdos propostos para a Educação física, são eles: a) a relevância social, onde destacamos o usufruto das possibilidades de lazer, a promoção, a manutenção da saúde pessoal e coletiva e também de fundamental importância que os conteúdos da área contemplem as demandas sociais apresentadas pelos Temas Transversais; b) Características dos alunos, definidas por

conteúdos que buscam e possibilite a consideração das diferenças entre regiões, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações; c) Características da própria área, em que os conteúdos devem ser um recorte possível da enorme gama de conhecimentos que vêm sendo produzidos sobre a cultura corporal e que está incorporada pela Educação Física.

Dito isto, podemos relacionar as respostas dos docentes com estas diretrizes dos PCNs, pois o *Lien Ch`i* promove a saúde, trata-se de uma inserção intercultural e também contempla as características próprias da área. Vários dizeres encontrados nas respostas confirmam esta relação como; “o *Lien Ch`i* é uma ferramenta diferente que conduz o professor e aluno a aquisição de uma nova cultura corporal”, “o *Lien Ch`i* tem total relação com educação física escolar”, o *Lien Ch`i* desenvolve a consciência corporal, proporcionando sensação de bem estar físico e mental, mudanças comportamentais, é tão importante como a prática de alongamento e relaxamento”, o *Lien Ch`i* ativa a circulação de energética do organismo (meridianos) proporcionando equilíbrio orgânico e bem estar físico e mental”.

Em contra partida, 02 respostas ou 6,7%, relacionaram o *Lien Ch`i* como não sendo pertinente ao enquadramento como componente curricular da disciplina, pois não vai ao encontro aos interesses dos alunos, como nestes dizeres de docentes entrevistados; “fui um professor que trabalhou *Lien Ch`i* acreditando que pudesse haver mudanças comportamentais e não houve”, “não funcionou na Educação Física, os alunos não gostavam” (Tabela 4).

A questão anterior foi elaborada com o objetivo de inferir sobre o contexto da atuação efetiva dos docentes no ambiente escolar e auxiliar na caracterização da amostra.

A questão seguinte foi elaborada com o objetivo identificar as escolas, as fase de ensino, os horários e o ambiente escolar, na qual os docentes aplicaram o *Lien Ch`i* (Tabela 5).

Tabela 5. Respostas dos docentes sobre as referidas escolas, fase de ensino, horários e ambientes escolar aos quais aplicaram o *Lien Ch`i*.

Respostas	Nº	%
<p>O <i>LIEN CH`I</i> NO ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO I – 1ª A 4ª SÉRIE</p> <p>✓ apliquei na E. E. Plácido Braga Nogueira de 1ª a 4ª série, na E. E. João Sebastião Lisboa de 1ª a 4ª</p> <p>✓ fundamental PEB I</p>	03	8,3
<p>O <i>LIEN CH`I</i> NO ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II – 5ª A 8ª SÉRIE</p> <p>✓ ensino fundamental nas séries de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª, séries 5ª, 6ª, 7ª 8ª</p> <p>✓ apliquei para alunos PEB II, nas aulas de Educação Física só para os alunos</p>	06	16,6
<p>O <i>LIEN CH`I</i> NO ENSINO FUNDAMENTAL – CICLOS I E II –1ª A 4ª SÉRIE E 5ª À 8ª SÉRIE</p> <p>✓ ensino fundamental PEB I e ciclo I do PEB II</p>	10	27,8
<p>O <i>LIEN CH`I</i> NO ENSINO MÉDIO – 1ª A 3ª SÉRIE</p> <p>✓ apliquei no ensino médio, ensino médio 2ª e 3ª ano</p> <p>✓ para alunos PEB II, nas aulas de Educação Física só para os alunos</p>	07	19,5
<p>O <i>LIEN CH`I</i> FORA DO HORÁRIO DE AULAS NO AMBIENTE ESCOLAR</p> <p>✓ apliquei nas aulas e fora das aulas; o objetivo era que todos os envolvidos no âmbito escolar fizessem a atividade.</p> <p>✓ fora dos horários das aulas no projeto Escola da Família; aplicava para toda escola após o recreio; com professores e funcionários da unidade escolar em horário de trabalho pedagógico coletivo (H.T.P.C.)</p>	06	16,6
<p>O <i>LIEN CH`I</i> FORA DO AMBIENTES ESCOLAR</p> <p>✓ fora das escolas no projeto terceira idade e eventos agita galera, Santa Casa de Misericórdia(banco de sangue) de Presidente Prudente</p> <p>✓ Apliquei fora em aulas particulares como exercícios de alongamento e respiração para oxigenação</p>	04	11,2

Fonte: da própria pesquisa

Obs: os percentuais das questões do quadro 5 foram calculados a partir do número de escolas, aos quais, os professores aplicaram o *Lien Ch`i*(n=36) e não pelo número de professores participantes da pesquisa(n=21).

Sobre a atuação efetiva dos professores no ambiente escolar, 03 professores ou 8,5% aplicaram o *Lien Ch`i*, somente, no ciclo I do ensino

fundamental da rede estadual de educação; 06 docentes ou 17% aplicaram o *Lien Ch`i* no ciclo II do ensino fundamental da rede estadual; 10 docentes ou 28,5% aplicaram o *Lien Ch`i* nos ciclos I e II do ensino fundamental da rede estadual; 07 docentes ou 20% aplicaram o *Lien Ch`i* no ensino médio da rede estadual; 06 docentes ou 17% aplicaram o *Lien Ch`i* fora do horário de aula, mas no ambiente escolar da rede estadual; 04 professores ou 11,2% aplicaram o *Lien Ch`i* fora do ambiente escolar da rede estadual (Tabela 5).

Com esta explanação procuramos nortear as características aplicativas efetivas dos sujeitos da pesquisa para o *Lien Ch`i*, no ambiente escolar e podemos constatar que realmente, estes professores colocaram em prática a ginástica chinesa, ao qual foram capacitados. Portanto, todos os docentes entrevistados trabalharam o *Lien Ch`i* em suas aulas de Educação Física na rede estadual paulista, apesar de dois docentes não terem recebido a capacitação como já dito, estes receberam os materiais didáticos referentes ao *Lien Ch`i* acompanharam a inserção com outros docentes e se aventuraram em suas aulas posteriormente.

Outro fato que comprovamos aqui, é o acontecimento da aplicação do *Lien Ch`i* fora das aulas Educação Física como comprovam os seguintes dizeres dos docentes entrevistados; “*apliquei nas aulas e fora das aulas*”; “*o objetivo era que todos os envolvidos no âmbito escolar fizessem a atividade*”; “*apliquei fora dos horários das aulas no projeto Escola da Família*”; “*aplicava para toda escola após o recreio*”; “*apliquei para professores e funcionários da unidade escolar em horário de trabalho pedagógico coletivo (H.T.P.C.)*”

Estes relatos demonstram que, conforme se encontra nos documentos da capacitação do *Lien Ch`i* a ginástica seria incluída como componente curricular na disciplina de Educação Física e trabalhada na parte final das aulas, ou seja, na parte da aula denominado “período de volta à calma”, onde as atividades da aula prática de Educação Física tem o intuito de trazer o organismo do aluno, que se encontra superativado, aos níveis de normais do cotidianos. Outra recomendação para a aplicada o *Lien Ch`i* no ambiente escolar seria sua prática nos momentos mais agitados do cotidiano de cada escola como após o intervalo para o lanche, ou seja fora das aulas de Educação Física.

O fato de um conteúdo curricular extrapolar as interfaces de sua própria área atuando em amplitude maior na estrutura escolar, nada mais é, do que reconhecer a grandeza desta determinada disciplina. No entanto, podemos dizer que

a Educação Física, através da inserção do *Lien Ch'i* na rede estadual paulista obteve considerável reconhecimento de sua importância curricular atualmente, mesmo que isso esteja implícito no fato.

A questão seguinte foi elaborada com o objetivo de inferir sobre a participação dos envolvidos no ambiente escolar com a ginástica oriental *Lien Ch'i* (Tabela 6).

Tabela 6. Respostas dos docentes sobre a participação da escola na atividade? (alunos, funcionários, etc.)

Respostas	Nº	%
<p style="text-align: center;">PARTICIPAÇÃO POSITIVA DOS ALUNOS NA PRÁTICA DO <i>LIEN CH'I</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ a participação dos alunos de 1ª a 4ª série foi de 90%, no início a participação foi tímida, melhorando no decorrer do ano, ✓ foi bem aceita pela comunidade escolar, os alunos participavam em massa, foi satisfatória, foi boa ✓ os alunos de 1ª a 4ª série aderiram melhor que os de 5ª a 8ª série e ensino médio, os alunos PEB I foram os que mais aderiram, a participação dos alunos de 1ª a 4ª série foi de 90% 	10	30,3
<p style="text-align: center;">PARTICIPAÇÃO NEGATIVA DOS ALUNOS NA PRÁTICA DO <i>LIEN CH'I</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ os alunos pediam para jogar futsal e voleibol; os alunos não gostavam ✓ razoável; foi difícil era aquela luta, apesar de ser por um período curto; tinha que ser na base da negociação ✓ conforme vai aumentando a série há maior desinteresse 	06	18
<p style="text-align: center;">PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ os funcionários participaram esporadicamente em reuniões de conselho e HTPC ✓ a aplicação foi mais fácil para os funcionários que para os alunos, funcionários 1% 	10	30,3
<p style="text-align: center;">PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES DA ESCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ os professores participaram esporadicamente em reuniões de conselho e HTPC ✓ A aplicação foi mais fácil para os professores que para os alunos 	07	21,2

Fonte: da própria pesquisa

Obs: os percentuais foram calculados a partir do número de respostas (n=33) e não pelo número de professores participantes da pesquisa (n=21).

Quanto à participação dos envolvidos nas aplicações práticas do *Lien Ch'i* no ambiente escolar 10 docentes ou 30,3% responderam ter encontrado

participação positiva em relação aos alunos na prática do *Lien Ch`i*, vejam alguns dizeres dos docentes; “os alunos de 1ª a 4ª série aderiram melhor que os de 5ª a 8ª série e ensino médio”; “os alunos do ciclo I do ensino fundamental (de 1ª à 4ª série) foram os que mais aderiram”; “a participação dos alunos de (1ª à 4ª série) foi de 90%”; 06 docentes ou 18% responderam ter encontrado participação negativa ou resistência em relação aos alunos e a prática do *Lien Ch`i*, os dizeres dos docentes a seguir que compilam com estes dados são; “foi difícil era aquela luta fazê-los participar e se concentra”; “os alunos pediam para jogar futsal e voleibol”; “os alunos não gostavam da prática do *Lien Ch`i*”, 10 docentes ou 30,3% responderam ter encontrado participação dos funcionários da escola e 07 docentes, e 21,2% responderam ter encontrado participação dos professores da escola. Seguem algumas respostas, nas quais, confirmam os achados; “a aplicação foi mais fácil para os funcionários do que para os alunos”; “os funcionários participaram esporadicamente em reuniões de conselho e em horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC)” (Tabela 6).

Pudemos constatar com esta explanação alguns pontos negativos relatados na inserção do *Lien Ch`i* como conteúdo curricular da disciplina de Educação Física, porém, Saviani (2008), sobre a aceitação/rejeição de determinado conteúdos curriculares alerta que, os professores realizem alterações, ou seja flexibilize, fato constatado em um dos relatos docentes como; “*tinha que ser na base da negociação*”, ou seja, o professor, geralmente, negocia com a classe, se a mesma participar da atividade do (*Lien Ch`i*), na outra aula, ou no restante da aula poderá jogar futsal, por exemplo. Esta negociação tende a ser mais freqüente nas séries finais do ciclo II (7ª E 8ª séries) do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries).

A este respeito discutindo as abordagens comportamentais na educação Woolfolk (2000), diz que vários estudiosos colocam que as pessoas aprendem melhor em um ambiente que os recompense de alguma forma, porém muitos pesquisadores trazem críticas a essas abordagens principalmente quando a recompensa se torna a base do trabalho do educador, já que, recompensar os alunos por toda a aprendizagem os faz perder o interesse pela própria aprendizagem e quando a premiação cessa o comportamento também tende a cessar não criando assim um compromisso duradouro do aluno com um conjunto de valores ou com a aprendizagem e, além disso, trata-se de uma técnica para controlar as pessoas.

Seguindo os relatos (Tabela 6) foi observado que os alunos do ciclo I do Ensino Fundamental apresentaram uma melhor aceitação e reciprocidade com a ginástica oriental referida em relação ao ciclo II do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, ao questionar os professores sobre possíveis motivos que poderiam contribuir para tal, os mesmos apontaram o fator intercultural da atividade posicionando-a fora de contexto e dos anseios dos alunos mais velhos. Os professores assim demonstram serem possuidores de conhecimentos pedagógicos gerais segundo Wilson; Shulman; Richert (1987, p.115).

Para que haja um trabalho de qualidade na escola, de acordo com Gallahue e Ozmun (2001) faz-se necessário um planejamento e que este seja adaptado aos seus alunos, o que nos faz intuir que a atividade inserida (*Lien Ch`i*) não levou em conta os anseios e perspectivas dos alunos.

A questão seguinte foi elaborada com o objetivo de inferir sobre a opinião pessoal do docente, quanto às dificuldades e as virtudes da ginástica *Lien Ch`i*, com base em sua experiência prática (Tabela 7).

Sobre as dificuldades e as virtudes do *Lien Ch`i* em sua experiência prática docente, obtivemos que 14 respostas ou 35% dos relatos apontaram situações virtuosas ou benéficas em relação à prática do *Lien Ch`i* na Educação Física Escolar e no ambiente escolar, como por exemplo; “o *Lien Ch`i* acalmava as crianças”; “os alunos diziam se sentir leve após a atividade”; “para os alunos que participavam tinha resultado”; “melhoravam a concentração e acalmava os alunos”. Estes relatos virtuosos demonstram que a ginástica oriental atingiu um considerável patamar de seus objetivos propostos na sua implantação, como; aclamar as crianças e o ambiente escolar em si; corroborar para com a saúde e sensação de bem estar dos alunos e secundariamente, com a aprendizagem em si, visto que, o *Lien Ch`i* contribuiu para tornar o ambiente escolar mais pacífico.

Tabela 7. Respostas dos docentes sobre as dificuldades e facilidades ou virtudes encontradas na aplicação prática do *Lien Ch`i*.

Respostas	Nº	%
<p>SITUAÇÕES VIRTUOSAS EM RELAÇÃO A PRÁTICA DO <i>LIEN CH`I</i> NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</p> <p>✓ eu gostei de aplicar; não tive dificuldades; acalmava as crianças, eles(alunos) diziam que sentia uma leveza após a atividade</p> <p>✓ para os alunos que participavam tinha resultado; melhoravam a concentração e acalmava os alunos</p>	4	35
<p>DIFICULDADES EM RELAÇÃO À PRÁTICA DO <i>LIEN CH`I</i> NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</p> <p>✓ os alunos precisam conhecer melhor; é tudo na base da negociação</p> <p>✓ falta de afinidade com a atividade; dificuldades entre alguns colegas referente a aplicação e afinidade com a ginástica.</p> <p>✓ o pré-conceitos dos alunos, como machismo dos meninos; vergonha dos movimentos</p> <p>✓ a maior dificuldade enfrentada apesar das explicações da importância e benefícios da técnica foi para os alunos do final do ensino fundamental (7ª e 8ª séries) e do ensino médio</p>	6	65

Fonte: da própria pesquisa

Obs: os percentuais foram calculados a partir do número de respostas(n=40) e não pelo número de professores participantes da pesquisa(n=21).

Entre os relatos virtuosos foi interessante detectar que três professores relataram ter utilizado ou ainda utiliza os aprendizados recebidos na capacitação do *Lien Ch`i* em outros trabalhos, nos quais, eles executam como Educador Físico; “*aplico o Lien Ch`i na empresa que ministro ginástica laboral*”; “*aplico o Lien Ch`i no Programa Saúde da Família do meu município*”.

Podemos fazendo uma analogia dos achados acima com o conhecimento de conteúdo específico (SHULMAN, 1987), onde os professores demonstraram ao mesmo tempo dois tipos de conhecimento sobre o *Lien Ch`i*, conhecimento substantivo para ensinar, incluindo paradigmas explicativos utilizados pela área e o conhecimento sintático para ensinar, envolvendo conhecimento de formas pelas quais a disciplina constrói e avalia novo conhecimento.

No entanto, 26 respostas ou 65% dos relatos apontaram situações negativas em relação a pratica do *Lien Ch`i* na Educação Física Escolar como por exemplo; “*os alunos tinham pré-conceitos, como machismo dos meninos, vergonha dos movimentos*” e “*os meninos só querem jogar futebol*”; “*falta afinidade com a*

ginástica”; “*não faz parte da cultura dos alunos*”, estes relatos indicam uma possível dissonância desta ginástica quanto a sua inserção como componente curricular da disciplina de Educação Física, uma vez que o currículo escolar deve respeitar os anseios, interesses e necessidades dos alunos (SARNO et. al, 2009).

Segundo Nereide Saviani (APUD. SARNO ET. AL., 2009) com relação à concepção de um currículo, a autora diz ser uma construção social, que consiste numa seleção de elementos da cultura global da sociedade. Os relatos negativos sobre o *Lien Ch`i* corroboram mais uma vez para um possível desrespeito por parte dos governantes responsáveis por esta inserção, fazendo abuso do autoritarismo político e impondo conteúdos curriculares sem o devido diálogo com a comunidade escolar (Tabela 7).

Outra idéia que pode ser relacionada com os achados da tabela 7 aborda a Educação Física como uma disciplina que ainda não encontrou sua própria identidade de forma autônoma. A história da Educação Física parece arrastar-se de maneira secundária, recebendo de outras instâncias o aval de suas funções, dado este motivo a Educação Física precisa ser "inventada", pois, sua história, possui um perfil deficiente, parcial, instrumental e serviçal, encarregada de desenvolver corpos saudáveis, fortes, higienizados, disciplinados, dóceis e submissos (Santin, 2001).

A seguinte questão foi elaborada com o objetivo de identificar o entendimento relacional dos sujeitos sobre as leis constitucionais e a disciplina Ed. Física com a ginástica *Lien Ch`i* (Tabela 8).

Quanto ao entendimento dos docentes sobre as leis constitucionais em a relação ao *Lien Ch`i* na disciplina Ed. Física 04 respostas ou 13,8% demonstraram que o *Lien Ch`i* possui relação com a LDBE - Lei 9.394/96; 12 respostas ou 41,3% demonstraram que o *Lien Ch`i* possui relação com o PCN para a Educação física; 07 respostas ou 24,2% demonstraram que o *Lien Ch`i* possui relação com os temas transversais do PCN para a Educação física por tratar de interdisciplinaridade e interculturalidade; 04 respostas ou 13,8% demonstraram que o *Lien Ch`i* possui relação com a cultura corporal do movimento. Esta questão não foi formulada para identificar se os docentes participantes conheciam as leis educacionais de nosso país.

Tabela 8. Respostas dos docentes sobre a relação do *Lien Ch'i* com a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDBE - lei 9.394/96 – CFE) e com os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) para Educação Física(E.F.).

Respostas	Nº	%
<p>O <i>LIEN CH'I</i> NA E.F. TEM RELAÇÃO COM A LDBE - 9.394/96</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ contempla; complementa ✓ a LDBE garante ao cidadão o direito ao lazer e a saúde e o <i>Lien Ch'i</i> vêm para colaborar com o desenvolvimento físico, mental, social e até espiritual dos alunos 	4	13,8
<p>O <i>LIEN CH'I</i> NA E.F. TEM RELAÇÃO COM O PCN PARA EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ para a Educação Física o <i>Lien Ch'i</i> pode ser encaixado como conteúdo programático da disciplina; contempla o eixo das ginásticas; a disciplina passou a ser componente curricular a partir da lei 9.394/96 e o <i>Lien Ch'i</i> entra como conteúdo curricular ✓ contemplam os parâmetros nos três blocos: a) esportes, jogos, lutas e ginásticas; b)atividades rítmicas e expressivas; c)conhecimentos sobre o corpo 	2	41,3
<p>O <i>LIEN CH'I</i> NA E.F. EA RELAÇÃO TEMA TRANSVERSAL DO PCN - INTERDISCIPLINARIDADE INTERCULTURALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ pode ser um tema transversal; enquadra-se nos temas transversais, ✓ fornecer ao aluno uma nova inserção a cultura corporal advinda de outro país, entendo que pode haver alguma orientação sobre inclusão de determinadas modalidades orientais como: ioga, tai chi chuan, etc. 	7	24,2
<p>O <i>LIEN CH'I</i> NA E.F. RELACIONADO COM A CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ pretende-se buscar e diversificar, sistematizar e aprofundar as experiências do se movimentar no âmbito das culturas lúdicas, esportivas, gímnica, das lutas e rítmica ✓ introdução da cultura corporal, com finalidade de lazer, de expressão de sentimentos, emoções e melhora da saúde; proporcionar novas experiências de se movimentar através do <i>Lien Ch'i</i> 	4	13,8
<p>O <i>LIEN CH'I</i> NA E.F. E O NÃO INTERESSE DO ALUNADO</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ não vai de encontro com os interesses dos alunos; não faz parte da realidade do aluno, tendo que contextualizar mais a atividade e explicando melhor a inserção intercultural ocorrida 	2	6,9

Fonte: da própria pesquisa

Obs: os percentuais foram calculados a partir do número de respostas (n=29) e não pelo número de professores participantes da pesquisa (n=21).

Para tanto, somando-se todos os resultados citados anteriormente obtivemos 27 respostas ou 93,1% se relacionado direta ou indiretamente a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDBE), visto que as respostas citando os PCN da Educação Física, que é uma indicação específica para cada disciplina contida na

própria LDBE norteando-as, o mesmo ocorre com as respostas citando a relação do *Lien Ch`i* com os temas transversais do PCN para a Educação física por tratar de interdisciplinaridade e interculturalidade e com as respostas citando a relação do *Lien Ch`i* com a cultura corporal do movimento, filosofia seguida pela S.E.E./SP, desde a promulgação da LDBE em 1996, quando a disciplina de Educação Física passou a ser componente curricular como já citamos na introdução desta pesquisa.

Outras duas (02) respostas ou 6,9% apontaram que o *Lien Ch`i* não possui relação com os interesse dos alunos com, por exemplo; “*não vai de encontro com os interesses dos alunos*”; “*não faz parte da realidade do aluno teria que contextualizar mais a atividade explicando melhor a inserção intercultural*”. O docente nestas respostas, apesar de serem negativas em relação ao *Lien Ch`i* com a LDBE, deixa explícito que se basearam nos direitos dos professores e alunos em optar na discussão da decisão dos conteúdos curriculares que estão presente na LDBE, no entanto podemos considerar bom o conhecimento dos docentes participantes em relação a LDBE e suas diretrizes educacionais para a Educação Física na escola (Tabela 8).

A questão seguinte foi elaborada com o objetivo de identificar a opinião dos docentes sobre a infra-estrutura, o material didático e o apoio das escolas para que o *Lien Ch`i* fosse aplicado na Ed. Física escolar da rede estadual paulista (Tabela 9).

Tabela 9. Respostas dos docentes sobre a estrutura física e o material oferecido pela escola e sobre o apoio da administração da escola para com o *Lien Ch`i*.

Respostas	Nº	%
<p>SATISFAÇÕES EM RELAÇÃO À INFRA-ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ satisfatório, é o suficiente, condições médias ✓ era de fácil aplicação a atividade, recebíamos o CD (cópia), apostila, som, um local e pode ser aplicado sem música ✓ nenhum problema eu encontrei, realizávamos no pátio da escola ou na quadra 	08	21
<p>INSATISFAÇÕES EM RELAÇÃO À INFRA-ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ as escolas oferecem poucos materiais; muitas vezes não são apropriados à realidade escolar; o maior problema era falta de estrutura ✓ para o <i>Lien Ch`i</i> não existiu nenhum tipo de apoio; nenhum; não tinha som, tínhamos o CD e não tínhamos o rádio; não tínhamos uma sala ambiente com colchões, agitação da escola, do cotidiano escolar atrapalhava a atividade 	19	50
<p>SATISFAÇÕES EM RELAÇÃO AO APOIO PEDAGÓGICO</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ satisfatório, em todas as escolas que eu apliquei sempre tive apoio ✓ o <i>Lei Ch`i</i> teve colaboração especial da comunidade escolar tanto no material oferecido como na parte administrativa, proporcionando eventos que atraíssem os jovens e a família 	07	18,5
<p>INSATISFAÇÕES EM RELAÇÃO AO APOIO PEDAGÓGICO</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ não houve grande interesse da administração, muitas administrações não apóiam nem incentivam a aplicação do <i>Lien Ch`i</i> 	04	10,5

Fonte: da própria pesquisa

Obs: os percentuais foram calculados a partir do número de respostas (N=38) e não pelo número de professores participantes da pesquisa (N=21).

Aos inferirmos sobre a infra-estrutura e do apoio pedagógico da rede estadual para o *Lien Ch`i* ser efetivado 08 respostas ou 21% demonstraram satisfação em relação a infra-estrutura disponibilizada para aplicação do *Lien Ch`i* nas aulas de Ed. Física escolar da rede estadual paulista, 19 respostas ou 50% demonstraram insatisfação em relação a infra-estrutura disponibilizada para aplicação do *Lien Ch`i* nas aulas de Ed. Física escolar, fica evidente uma antiga reivindicação dos docentes, o fim da precariedade de materiais para as aulas de Educação Física nas escolas estaduais paulista; 07 respostas ou 18,5% demonstraram satisfação em relação ao apoio pedagógico disponibilizado para aplicação do *Lien Ch`i* nas aulas de Ed. Física escolar da rede estadual paulista, 04 respostas ou 10,5% demonstraram insatisfação em relação ao apoio pedagógico

disponibilizado para aplicação do *Lien Ch'i* nas aulas de Ed. Física escolar da rede estadual paulista, a apoio pedagógico acreditamos sofre uma grande influência direta da coordenação da escola e como esta é realizada em cada unidade escola (Tabela 9).

A questão abaixo foi elaborada com o objetivo de inferir sobre o olhar do docente sobre as intervenções da S.E.E./SP quanto ao aspecto político, filosófico, social e aplicativo da rede estadual ensino (Tabela 10.1 e 10.2; Figuras 4.1 e 4.2).

Tabela 10.1 Respostas dos docentes quanto a sua satisfação sobre as propostas da S.E.E./SP na Educação Física Escolar.

Respostas	Nº	%
<p>SATISFAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS PROPOSTAS INSERIDAS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP, NA DISCIPLINA DE E. F.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ o Estado e a Secretaria da Educação têm propostas educacionais promissoras; existem propostas muito boas; há projetos bons ✓ os mentores das propostas do estado são sempre pessoas renomadas ✓ a secretaria procura cumprir seu dever de garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competência, para que nossa escola funcione de fato como uma rede 	08	30,7
<p>INSATISFAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS PROPOSTAS INSERIDAS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP, NA DISCIPLINA DE E. F.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ os programas são iniciados e um programa atropela o outro creio que devido aos interesses políticos ✓ o próprio <i>Lien Ch'i</i> deveria estar incluso na nova proposta; poderia estar sendo aproveitado nesta nova proposta, ✓ no que diz respeito ao <i>Lien Ch'i</i>, foi um assunto que se perdeu, quando houve mudança de secretários. ✓ Um dos problemas é a rotatividade das políticas e dos políticos; os mentores das propostas do estado deveriam substituir algumas aulas para não perderem a realidade da sala de aula. 	18	69,3

Fonte: da própria pesquisa

Tabela 10.2 Respostas dos docentes quanto a sua satisfação sobre a continuidade das propostas da S.E.E./SP na Educação Física Escolar.

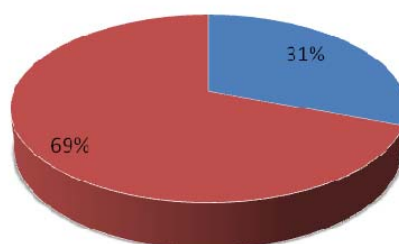
Respostas	Nº	%
<p>SATISFAÇÕES EM RELAÇÃO À CONTINUIDADE DAS PROPOSTAS INSERIDAS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP, NA E. F.</p> <p>✓ há continuidade; o projeto ensinar a aprender é o projeto que está aí hoje; quando a Educação Física foi incluída de 1ª a 4ª série entrou essa idéia do projeto ensinar a aprender na Educação Física e o hoje é o que está aí.</p> <p>✓ sim, há continuidade</p>	03	14,3
<p>INSATISFAÇÕES EM RELAÇÃO À CONTINUIDADE DAS PROPOSTAS INSERIDAS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP, NA E. F.</p> <p>✓ não há continuidade fato grave; não; a troca de governo atrapalha a continuidade; não há continuidade; troca governo, troca proposta; empecilho político</p> <p>✓ não há continuidade; não, é um dos fatores relevantes para o caos da educação; trocam-se governos, trocam-se secretários, trocam-se intervenções, somente gastos, melhoras efetivas nenhuma</p> <p>✓ são jogos de interesse do governo; é preciso ser longo o processo de inserção de uma proposta pedagógica deste tamanho, de um estado ou uma rede; é preciso ser gradativo começando pelos mais novos</p>	18	85,7

Fonte: da própria pesquisa

Obs: os percentuais foram calculados a partir do número de professores participantes da pesquisa (n=21).

Figura 4.1 O que pensam os docentes sobre as intervenções da S.E.E./SP na Educação Física Escolar.

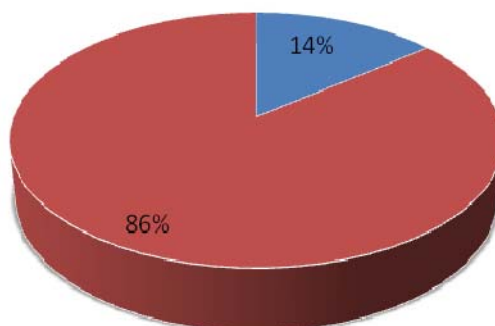
- SATISFAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS PROPOSTAS INSERIDAS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP, NA DISCIPLINA DE E. F. 8 respostas 30,70%
- INSATISFAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS PROPOSTAS INSERIDAS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP, NA DISCIPLINA DE E. F. 18 respostas 69,30%



Fonte: da própria pesquisa

Figura 4.2 O que pensam os docentes sobre a continuidade das intervenções da S.E.E./SP na Educação Física Escolar.

- SATISFAÇÕES EM RELAÇÃO À CONTINUIDADE DAS PROPOSTAS INSERIDAS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP, NA E. F. 03 respostas 14,30%
- INSATISFAÇÕES EM RELAÇÃO À CONTINUIDADE DAS PROPOSTAS INSERIDAS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP, NA E. F. 18 respostas 85,70%



Fonte: da própria pesquisa

Quanto ao que pensam os docentes de Educação Física sobre as intervenções da Secretaria de Estado da Educação na disciplina e como se a continuidade destas intervenções, 08 respostas ou 30,7% indicaram satisfação em relação às propostas inseridas pela S.E.E./SP na disciplina de Educação Física da sua rede de ensino como: *“o Estado e a Secretaria da Educação têm propostas educacionais promissoras”; “existem propostas muito boas”; “há projetos bons”; “são boas”; “os mentores das propostas do estado são sempre pessoas renomadas”; “a secretaria procura cumprir seu dever de garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competência”*; 18 respostas ou 69,3% indicaram insatisfação em relação às propostas inseridas pela S.E.E./SP na disciplina de Educação Física como, por exemplo, *“os programas são iniciados e um programa atropela o outro, creio que devido aos interesses políticos”; “o próprio Lien Ch`i deveria estar incluso na nova proposta”; “poderia estar sendo aproveitado nesta nova proposta”; “no que diz respeito ao Lien Ch`i, foi um assunto que se perdeu quando houve mudança de secretários”; “um dos problemas é a rotatividade das políticas e dos políticos”; “os mentores das propostas do estado deveriam substituir algumas aulas para não perderem a realidade da sala de aula”* (Tabela 10.1; Figura 4.1),

Na outra pergunta da questão obtivemos 03 respostas ou 14,3% indicaram satisfação em relação à continuidade das propostas inseridas pela S.E.E./SP na disciplina de Educação Física de sua rede de ensino como por exemplo; *“o projeto ensinar a aprender é o projeto que está aí hoje”*; *“quando a Educação Física foi incluída de 1ª a 4ª série entrou essa idéia do projeto ensinar a aprender na Educação Física e o hoje é o que está aí...”*. Os dizeres acima mostram que docentes demonstraram conhecimento sobre as propostas curriculares realizadas pela S.E.E./SP identificando semelhanças entre as diferentes propostas por qual passaram durante sua carreira na rede de ensino estadual paulista, apesar de estas propostas terem nomenclaturas diferentes terem sido inseridas por diferentes governos.

Em contra partida 18 respostas ou 85,8% indicaram insatisfação em relação à continuidade das propostas inseridas pela S.E.E./SP. na disciplina de Educação Física de sua rede de ensino como a seguir: *“não há continuidade fato grave”*; *“a troca de governo atrapalha a continuidade”*; *“não há continuidade”*; *“troca governo, troca proposta”*; *“os empecilho político é um dos fatores relevantes para o caos da educação”*; *“trocam-se governos, trocam-se secretários, trocam-se intervenções, somente gastos, melhoras efetivas nenhuma”*; *“são jogos de interesse do governo”*; *“é preciso ser longo o processo de inserção de uma proposta pedagógica deste tamanho, de um estado ou uma rede”*; *“a inserção deveria ser gradativa começando pelos mais novos e seguindo de série a cada ano”*. Este fator demonstra uma grande insatisfação dos docentes em Educação Física da rede estadual paulista, bem como, ser um dos principais problemas educacionais da S.E.E./SP, pois esta rotatividade se expande para todas as disciplinas da referida rede (Tabela 10.2; Figura 4.2).

A última questão foi elaborada com o objetivo de verificar o olhar do docente, quanto à intervenção do *Lien Ch'í*, pela S.E.E./SP, na Educação Física Escolar de sua rede de ensino, e também, para que o docente relatasse algo, ao qual, não disse nas perguntas anteriores da entrevista (Tabela 11).

Tabela 11. Síntese analítica dos docentes entrevistados sobre a inserção da técnica gímnica oriental *Lien Ch'i* na escola.

Respostas	Nº	%
EM RELAÇÃO À PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS ALUNOS PRÁTICANTES DO <i>LIEN CH'I</i> .	05	14,7
EM RELAÇÃO À POLÍTICA DE INSERÇÃO DO <i>LIEN CH'I</i>	18	53
EM RELAÇÃO ÀOS PROFESSORES E A INSERÇÃO DO <i>LIEN CH'I</i>	06	17,6
EM RELAÇÃO ÀOS ALUNOS E A INSERÇÃO DO <i>LIEN CH'I</i>	05	14,7
EM RELAÇÃO A CONTEXTUALIZAÇÃO INTERCULTURAL DA PROPOSTA	04	10,5

Fonte: da própria pesquisa

Obs: os percentuais foram calculados a partir do número de respostas (n=38) e não pelo número de professores participantes da pesquisa (n=21).

Por fim pedimos aos docentes participantes para realizar uma breve análise sintética da inserção do *Lien Ch'i* na Educação Física Escolar, as respostas foram amplas e categorizamo-las da seguinte forma; 05 respostas ou 14,7% relacionaram inserção do *Lien Ch'i* à promoção de saúde dos alunos efetivamente praticante, alguns dizeres dos docentes; “*esta ginástica chinesa Lien Ch'i veio proporcionar uma sensação de bem estar e relaxamento físico*”; “*o Lien Ch'i visa melhorar a qualidade de vida, ajudando acabar com o sedentarismo*”; “*o praticante se sente melhor e mais calmo*”; 18 respostas ou 53% relacionaram os aspectos políticos de inserção do *Lien Ch'i*, dentre as respostas classificadas nesta categoria duas delas são positivas e favorável à inserção ocorrida como; “*sou a favor da implantação, foi interessante*”; “*houve boa aceitação, principalmente nas escolas de ciclo I do ensino Fundamental*”.

As outras respostas desta categoria foram críticas à política de inserção, algumas em relação as idealizadores e seus distanciamentos da realidade em sala de aula, outras em relação à forma impositiva e transversal da inserção, a seguir os alguns dizeres; “*são muitas propostas e quem as constitui não entra na sala de aula para ver a realidade*”; “*são elaboradas por pensadores fora da realidade*”; “*deveria ser inserida gradativamente, das séries menores para as*

maiores evitando o conflito de quebra de uma cultura já estabelecida na disciplina, que é a dos jogos esportivos”; o *Lien Ch`i* descrevo como mais uma moda passageira da S.E.E./SP foi só trocar o governo acabou”; “o *Lien Ch`i* é mais uma manifestação de interesses políticos”; 06 respostas ou %17,6 fizeram relação ao professor e a inserção do *Lien Ch`i*, como; “deveria aproveitar os professores com maior afinidade com a atividade, não incluir e impor a todos”; “depende da qualidade individual do professor”; “teve colegas que não queria, rejeitava o *Lien Ch`i*”; 05 respostas ou 14,7% fizeram relação ao aluno e a inserção do *Lien Ch`i*, como conforme os seguintes dizeres; “falta interesse dos alunos, pois eles não vêem significado nas atividades, só querem futsal e voleibol. É uma questão cultural”; “os alunos anseiam por uma educação física prática, movimentada, com práticas, rúgbi, baseball, handebol, etc”; “os alunos gostariam de estar correndo atrás de uma bola e não plantados numa ginástica estática sem o devido fundamento teórico-prático”; e 04 respostas ou %10,5 fizeram relação à contextualização intercultural que abarca a inserção do *Lien Ch`i*, como por exemplo; “eu estava aplicando na escola, após receber o treinamento, o professor assistente da S.E.E./SP, viu e falou que estava tudo errado, ele disse que deveria contextualizar a idéia, disse que muito focados na prática da atividade”, “aplique em outras atividades no campo da Educação Física fora das escolas, pois esta atividade minimiza o stress do dia a dia”.

As respostas desta questão em sua maioria repetiram pontos de respostas das questões anteriores, em que o professor entrevistado reforça quando foi pedido a ele para resumir o que achou da referida inserção (Tabela 11).

Na pesquisa, os procedimentos para o recrutamento dos sujeitos foram seguidos de princípios básicos. O princípio da homogeneidade, manifestada pelos participantes a partir de sua formação e função docente (MAXWELL, 2005; TURATO, 2003; NICOLACI-DA-COSTA, 2007). Esse critério conforme cita Turato (2003) consiste numa homogeneidade fundamental, ou seja, os sujeitos apresentaram homogeneidade no aspecto da formação em Educação Física e da efetividade ou estabilidade dos professores da rede de Ensino Básico do Estado de São Paulo e não uma homogeneidade ampla como, por exemplo, vários atributos pessoais (idade, sexo, classe social, etc.) em comum além da referida formação e função característica. Estes fatores pessoais, na presente pesquisa, se mostraram heterogêneos e possibilitam maximizar o alcance da pesquisa na medida em que

vários tipos de pessoas com a mesma formação e função participaram com opiniões individuais (MAXWELL, 2005; RUBIN & RUBIN, 2005; SEIDMAN, 1998; WEISS, 1994). A apresentação heterogênea destes princípios é denominado “*estratégia de variação máxima*” representa que os participantes selecionados possuem características diferentes em dimensões que são importantes para a pesquisa (MAXWELL, 2005; WEISS, 1994).

4.1 Limitações da Pesquisa

Com já dito no capítulo 4 a referida pesquisa foi aprovada pela Coordenadoria Central de Pesquisa e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UNOESTE, mostrando que a mesma atende a todos os preceitos formais e éticos de uma pesquisa.

A alguns fatores limitadores podem ser observados neste estudo como; respostas se valem apenas de uma única fonte, os docentes em Educação Física que, por sua vez, são os personagens diretamente envolvidos e responsáveis por tal inserção, porém não são os únicos envolvidos. As respostas dos alunos e de docente de outras disciplinas, por exemplo, poderiam confirmar e reforçar ou contradizer as respostas por nós coletadas.

Outro ponto que apresentou muitas dificuldades foi quando houve a necessidade de retomar alguns pontos da entrevista primária para esclarecimento de certas interrogações que surgiam ao interpretarmos as respostas. Dentre os docentes convidados a participar apenas um terço foi entrevistado e para um segundo encontro, apenas os docentes mais próximos ou amigos o fizeram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio que a referida pesquisa teve como objetivo analisar como os professores de Educação Física da Rede Básica de Ensino do Estado de São Paulo realizaram a inserção da técnica gímnica oriental *Lien Ch`i* nas escolas, bem como, suas respectivas opiniões sobre a referida inserção, podemos inferir que os resultados encontrados satisfazem os propósitos da mesma.

Os professores estudados demonstraram possuir conhecimento sobre a capacitação recebida (*Lien Ch`i*), no que tange à origem, à história, a constituição, a composição dos objetivos, os exercícios específicos da técnica, bem como, seu auxílio para maximizar o aprendizado de escolares proporcionando melhora na concentração, na disciplina e tornando o ambiente escolar mais pacífico. Confirmamos que os professores foram agentes diretos na implantação e desenvolvimento da proposta ocorrida na rede estadual de ensino referida.

Os professores apresentaram conhecimento sobre as leis normativas da educação brasileira e encontraram relação entre o conteúdo curricular proposto e as referidas leis. Demonstraram ter utilizado a referida técnica oriental em suas aulas, sendo que a maioria aplicou a técnica oriental *Lien Ch`i*, no ensino fundamental. Foram observadas uma maior reciprocidade, aceitação e participação para com o *Lien Ch`i*, bem como, melhor aproveitamento das aulas os alunos do ciclo I do Ensino Fundamental (de 1ª à 4ª séries) e nas duas primeiras séries do ciclo II do Ensino Fundamental (de 5ª à 6ª séries), resultados estes, que corroboram com os resultados de pesquisa realizada pela própria S.E.E./SP, publicados em sua página na internet e citado nesta pesquisa, no item 2.5.1.

Foi observado dificuldade na aplicação prática do *Lien Ch`i* nas duas séries finais do ciclo II do Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries) e no Ensino Médio. Segundo os professores entrevistado faltou contextualizar melhor aspecto intercultural da inserção proposta para estas séries, fato este, que também corroboram com a citada pesquisa pela S.E.E./SP.

Foram detectados 50% de insatisfação, quanto à infraestrutura, esta insatisfação foi especificado por dificuldades de encontrar locais sem agitação em algumas escolas para prática do *Lien Ch`i*, falta de material didático para o professor estudar e entender melhor a proposta atividade. Quanto à falta de material prático

como foram citados; os CDs com as músicas específicas, falta de rádio para a aplicação prática do *Lien C`hi*.

Quanto à proposta de inserção do *Lien C`hi* como conteúdo programático da disciplina de Educação Física na SEE/SP a insatisfação dos professores foi de 69,3%, o fator preponderante citados foi a imposição autoritária e desrespeitosa aos seus pares nestas inserções, pois por decisão única da SEE/SP e alguns poucos professores coordenadores resolveram pela inserção não consultando a todos os pares (professores, alunos, pais de diferentes regiões) efetivamente. No entanto, os professores receberam capacitação e efetivam sua aplicação.

Outra insatisfação dos professores e maior ainda (85,7%) foi sobre a não continuidade destas propostas inseridas (*Lien C`hi*) após 2008. A não continuidade das propostas inseridas na Educação com a troca de Governo, ou no mesmo Governo, com a troca de Secretário da Educação geralmente são interrompidas desperdiçando muito dinheiro e insatisfação aos funcionários públicos, além de explicitar desrespeito à comunidade prejuízo aos cofres públicos, entre outros fatores negativos. O *Lien Ch`i* foi mais um destes casos, pois, como citado por um professor entrevistado, esta técnica poderia ser enquadrada na Nova Proposta Curricular implantada pós *Lien Ch`i*, a partir de 2008, pela S.E.E./SP”.

Esta nova proposta curricular objetiva abrir o leque de conteúdos da disciplina de Educação Física (SÃO PAULO, 2008), porém não traz a ginástica oriental com integrante dos conteúdos apresentados nos materiais didáticos mostrando a não continuidade do *Lien C`hi*. Sendo assim, o Governo paulista após gastar muito dinheiro para capacitar os professores não utiliza a atividade com integrante em uma nova proposta pedagógica e que o próprio Governo afirma ser uma reformulação da proposta vem decorrendo a anos no estado.

A experiência com esta pesquisa corrobora com outras mostrando inserções de conteúdos ou reformas curriculares sendo impostas, autoritariamente, não se enraízam e caem no esquecimento. Restando-nos ver os recursos e esforços serem desperdiçados por reformas e inserções de conteúdos sendo freqüentemente imposta de cima para baixo, uma atropelando a outra, desconsiderando a importância de seus pares, os professores e os alunos, envolvidos na educação como parceiros efetivos na definição dos novos rumos curriculares.

Os professores participantes relataram pontos positivos, negativos e opinaram com críticas construtivas sobre o *Lien Ch'i*, tornando assim, esta pesquisa de considerável importância deixando os seus registros para serem consultados quando futuras propostas de componentes curriculares acontecerem.

Podemos também relacionar os achados desta pesquisa com os dizeres de Nereide Saviani, quando a mesma diz que as políticas públicas em nosso país sofrem de uma espécie de “Vício Autoritário”, onde fica explícito que os políticos da vez fazem o que bem entendem quando estão no poder, deixando a educação pública refém de suas concepções e interesses. Para nós um dos antídotos para esta questão seria programarmos uma lei fiscal para a Educação, onde uma proposta construída respeitando todos os pares envolvidos seria desenvolvida e os governos sucessores teriam o dever de dar continuidade e realizar reparos necessários que surgem no decurso da efetivação de uma proposta curricular.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Educação Física escolar: compromissos e desafios. **Revista Motus Corporis**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 106 -117, maio, 2003.
- BELTRAMI, D. M. Dos fins da Educação Física Escolar. **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, v.12, n.2, p. 27-33, 2001.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Darci Vera, nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- CAMPOS, A. P. As ideologias da Educação Física Escolar brasileira: barreiras à consolidação de novas abordagens. **Revista Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 63-67, nov., 2002.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física do Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.
- DA COSTA, L. (org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FARIA JÚNIOR, A. G. **Fundamentos pedagógicos da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

FARIA, E. L. Conteúdos da Educação Física Escolar: reflexões sobre educação e cultura. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v.12, n. 2, p.124 -142, 2004.

FIGUEIREDO, A. **A Institucionalização do Karaté**: os modelos organizacionais do Karaté em Portugal. 2006. Tese (Doutorado) - UTL/FMH.

FIGUEIREDO, A. Os desportos de combate nas aulas de Educação Física. **Horiz**, v. 81, p. 1-8, 1998.

FOSTER, Y. A. Brief aikido training versus karate and golf training and university student's scores on self-esteem, anxiety, and expression of anger. **Perc. Motor Skills**, v. 84, p. 609-610, 1997.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, P. **A Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **Revista Perspectiva**, São Paulo, v.14, n.2, p. 03-11, abr./jun. 2000.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. **Didática da Educação Física**: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e da Educação Física Brasileira.** São Paulo: Loyola, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa: como classificar as pesquisas?** São Paulo. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Cap. 4.

GUIMARÃES, A. A. Educação Física Escolar: atitudes e valores. **Revista Motriz.** Rio Claro, v. 7, n. 1, p. 7-16, jan./jun., 2001.

JIA, J. E. **Conceitos básicos de Medicina Tradicional Chinesa, Lien Ch'i e Meditação.** São Paulo: Ícone, 2004.

JIA, J. E. **Ch'an Tao, Conceitos Básicos: Medicina Tradicional Chinesa Lien Ch'i e Meditação.** São Paulo: Ícone, 2004.

JIA, J. E. **Essência da meditação.** São Paulo: Summus, 1998.

KRAVCHYCHYN, C. **Análise da implantação de um processo de sistematização para a educação física escolar no ensino médio.** 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente.

KRAVCHYCHYN, T. P. **Inclusão dos conteúdos sobre a saúde no planejamento da educação física escolar.** Maringá: Centro Universitário de Maringá. Artigo de Especialização, 2005.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças.** Ijuí: Unijuí, 1991.

LAYTON, C.; BELL, V. C. F. Slow movement as a function of advancement in the shotokan karate kata set. **Perc. Motor Skills**, v. 84, p. 1009-1010, 1997.

LIMA, L. M. S. **Caminhando para uma nova (?) consciência: uma experiência de introdução da Arte Marcial na Educação.** Campinas: [s.n.], 1999.

LIMA, L. M. S. **O Tao da Educação: a filosofia oriental na escola ocidental.** São Paulo: Agora, 2000.

LOURENÇO FILHO, M. B. **A pedagogia de Rui Barbosa.** São Paulo: Melhoramentos, 1954.

MADDEN, M. E. Perceived vulnerability and control of martial arts and physical fitness students. **Perc. Motor Skills**, v. 80, p. 899-910, 1995.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. C. **Educação Física na Adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

MAXWELL, J. A. **Qualitative research design**: An interactive approach. 2nd ed. Thousand Oaks, UK: Sage, 2005.

MERIDA, M. A inserção da educação física no projeto pedagógico de uma escola pública ensino fundamental: um caso que deu certo. **Revista Mackensie de Educação Física e Esporte**, v. 3, v. 3, p. 55-62, 2004.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NAHAS, M. V.; DE BEM, M. F. L. Perspectivas e tendências da relação teoria e prática na Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 76-79, 1997.

OLIVEIRA, A. A. B. Planejando a Educação Física Escolar. In: VIEIRA, J. L. L. (org.). **Educação Física e Esportes**: estudos e proposições. Maringá: EDUEM, 2004.

OLIVEIRA, R. D.; OLIVEIRA, M. D. Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RUBIN, H. J.; RUBIN, I. S. **Qualitative interviewing**: the art of hearing data. Thousand Oaks, UK: Sage, 2005.

SACRISTÁN, J. G. Currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? In: SACRISTAN, J. G.; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 119-148.

SANTIN, S. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Histórico do Lien Ch'i**. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP/SEE/SP), 2004a. Disponível em: <http://www.escoladafamilia.sp.gov.br/lienchi/historico_lienchi.doc>. Acesso em: 27 jun. 2009.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. **Qi Gong**. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP/SEE), 2004b.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Educação Física**. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP/SEE). Imprensa Oficial, 2008. Disponível em: <<http://cenp.edunet.sp.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2009.

SARNO, M. C. M.; NORONHA, M. I. A.; MENNUCCI, P. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: uma análise crítica**. Projeto Gráfico: M. Giora. Comunicação, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, N. Currículo e trabalho pedagógico: prescrições políticas, prática negociada. In: CONGRESSO DO SINPRO MINAS, 10., 2008. **Anais eletrônico...** Disponível em: <<http://www.sinprominas.org.br/imagensDin/arquivos/361.doc>>.

SEIDMAN, I. **Interviewing as qualitative research: A guide for researchers in education and the social sciences**. 2nd ed. New York: Teachers College Press, 1998.

SILVA JUNIOR, C. S.; SASSON, S.; SANCHES, P. S. B. **Ciências entendendo a Natureza. O mundo em que vivemos**. 5^a série. São Paulo: Saraiva, 1999.

SOUZA, E. S.; VAGO, T. M. O ensino da Educação Física em face da nova LDB. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (org). **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí, Sedigraf, 1997.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-22. 1987.

_____. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4-14. 1986.

_____. Just in case: reflections on learning from experience. In COLBERT, J.; TRIMBLE, K.; DESBERG, P. (Eds.). **The case for education. Contemporary approaches for using case methods**. Needham Height: Allyn Bacon, 1996. p. 197-217.

_____. Paradigms and research programs for the study of teaching. In. WITTROCK, M. C. (Ed). **The Handbook of Research on Teaching**. 3rd. Edition. New York: Macmillan, 1986a.

_____. Professing the liberal arts. In: ORILL (Ed.). Education and democracy: Reimagining liberal learning in America. New York: The College Entrance Examination Board, 1997. In: SHULMAN, L.S. **Teaching as community property. Essays on higher education**. San Francisco: Jossey-Bass, 2004, p. 12-31.

_____. Research on teaching. A historical and personal perspective. In: OSER, F.K; DICK, A.; PATRI, JL. (Eds.). Effective and responsible teaching: The new synthesis. San Francisco: Jossey-Bass, 1992, p. 14-29.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TWEMLOW, S.W.; LERMA, B.H.; TWENLOW, S.W. An analysis of students' reasons for studying martial arts. **Perc. Motor Skills**, v. 83, p. 99-103, 1996.

WEISS, R. S. **Learning from strangers: The art and method of qualitative interview studies**. New York: Free Press, 1994.

WILSON, S.; SHULMAN, L. S.; RICHERT, A. E. 150 ways of knowing: Representations of knowledge in teaching. In: CALDERHEAD, J. (Ed.). **Exploring teachers' thinking**. Grã-Bretanha: Cassell Educational Limited, 1987. p. 104-124.

WOOLFOLK, A. E. **Psicologia da educação**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Entrevista com docente de Educação Física da Rede de Ensino Básico do Estado de São Paulo-SP.

- **Escola em que leciona:** E. E. ...
- **Cargo Efetivo:** ()sim ()não Nomeado em : de
- **Data de nascimento:**
- **Formação:**
- **Séries que leciona:**
 - a) Há quanto tempo você leciona? E na rede estadual de São Paulo? Já lecionou na rede privada de ensino?
 - b) Quais cursos feitos por você foram relevantes para a sua atuação profissional?
 - c) a) Você foi treinado pela Secretaria de Educação do Estado de SP, para inserir o Lien Ch`i na Educação Física Escolar da referida rede de ensino: ()sim ()não.
b) Foi obrigatório para ao Prof. efetivo em E.F. da rede: ()sim ()não.
c) Quando, onde e por quem o senhor(a) foi treinado?
 - b) Qual a origem do Lien Ch`i? O que é Lien Ch`i? O que você entendeu sobre o treinamento?
 - c) Qual a importância do Lien Ch`i na Educação Física escolar? Qual a relação existente para você?
 - d) Em quais escolas e em quais séries você lecionou e trabalhou com o Lien Ch`i. Você aplicou-o fora dos horários das aulas de Ed. Física.
 - e) Como foi a participação da escola na atividade?(alunos, funcionários, etc.)
 - f) O que você achou quando aplicou o Lien Ch`i nas escolas? Dificuldades e/ou facilidades.
 - g) Qual o seu entendimento sobre relação do Lien Ch`i com a Lei de Diretrizes Bases da Educação (lei 9.394/96 – CFE) e os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs) para Educação Física ?
 - h) Fale sobre a estrutura física e o material oferecido pela escola para o entendimento e desenvolvimento da disciplina, bem como sobre o apoio da administração da escola para com o Lien Ch`i.
 - i) O que você pensa sobre as intervenções da Secretaria de Educação do Estado na Educação Física Escolar. Há continuidade?
 - j) Faça uma sintética análise sobre a Educação Física na escola e a inserção do Lien Ch`i.

OBS: A entrevista acima foi realizada através de gravação em cassete no dia e posteriormente transcrita ou aplicada em forma de questionário correspondendo os propósitos de pesquisa.

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Pesquisa: “AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES DA INSERÇÃO DA TÉCNICA GÍMNICA ORIENTAL LIEN CH’I NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”

1. Natureza da pesquisa: A Sr.(a.) professor(a) está sendo convidada(o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade avaliar a inserção da técnica gímnica oriental LIEN CH’I como conteúdo programático da disciplina de Educação física no ciclo II do ensino fundamental da rede pública do estado de São Paulo, nos municípios de Presidente Prudente-SP e Araçatuba-SP.
2. Participantes da Pesquisa: 60 professores de Educação Física que atuam na rede de ensino da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, sendo 30 professores pertencentes à Diretoria Regional de Ensino de Presidente Prudente-SP e 30 professores pertencentes da Diretoria Regional de Ensino de Araçatuba-SP.
3. Envolvimento na pesquisa: Ao permitir a sua participação nesse estudo, o(a) professor(a) permitirá que o pesquisador apresente um questionário e aplique uma entrevista que servirá de base de dados para a análise do objetivo desta pesquisa. A entrevista acima será gravada em cassete e no dia e posterior será transcrita. O(a) professor(a) tem liberdade de recusar a participação. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possa responder ao questionário, de forma anônima, para podermos obter um resultado mais completo para a referida pesquisa. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone (18) 3907-6099 ou (18) 9131-4031, com o pesquisador do projeto Prof. MS do. Leandro Alves da Cunha.
4. Informamos: que o(a) senhor(a) tem a liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.
5. Sobre os questionários da entrevista: serão aplicados pelo pesquisador responsável pelo projeto.
6. Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos “Critérios da Ética em Pesquisa” com Seres Humanos conforme resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, através da comissão do Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESTE (fone para contato: (18) 3229-2077). Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade dos participantes.
7. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, os questionários serão identificados com um código e não com nomes. Somente a pesquisadora terá conhecimento dos dados.
8. Benefícios: ao participar desta pesquisa os professores voluntários não terão nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo corrobore com informações importantes sobre as intervenções da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, bem como, de qualquer outra instituição pública ou privada, na Educação Física Escolar e especificamente em relação LIEN CH’I, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa subsidiar propostas de intervenções nas políticas educacionais na disciplina de Educação Física.
9. Pagamento: os professores voluntários não terão nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, como também nada será pago por sua participação.
10. Informamos, ainda, que esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado em duas vias e uma ficará com o professor voluntário e a outra será arquivada pelo pesquisador.
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir a sua participação nesta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da referida pesquisa.

....., _____ de _____ de 2009.

Nome do Participante voluntário da Pesquisa
da Pesquisa

Assinatura do Participante voluntário

Assinatura do Pesquisador

Pesquisador: Leandro Alves da Cunha – Discente no Programa de Pós-graduação (Stricto-Sensu) Mestrado em Educação – UNOESTE. . Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helena Faria de Barros – Docente no Programa de Pós-graduação Stricto-Sensu - Mestrado em Educação – UNOESTE. (18) 3229-2077 – ramal 219.
Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESTE - (18) 3229-2077.